

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**SETEMBRO/2013  
PARANAÍBA/MS**

- Aprovada a reformulação pela Deliberação CE/CEPE N° 233, de 17/10/2013\*.
  - Homologado, sem alteração, pela Resolução CEPE-UEMS N° 1.396, de 21/5/2014.
- Obs.\* Implantado Gradativamente a partir de 2014.

## SUMÁRIO

1. COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO .....	2
2. IDENTIFICAÇÃO .....	2
3. LEGISLAÇÕES. ....	2
3.1 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS .....	2
3.2 Legislação do Conselho Estadual de Mato Grosso do Sul – CEE-MS.....	3
3.3 Atos legais comuns aos cursos da UEMS .....	3
3.4 Legislação sobre o curso de Pedagogia .....	3
4. HISTÓRICO .....	4
5. JUSTIFICATIVA .....	6
6. OBJETIVOS .....	6
6.1 Objetivo geral .....	6
6.2 Objetivos específicos .....	6
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	7
7.1 Competências e Habilidades.....	8
8. RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	7
9. CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA .....	8
10. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	9
11. PERFIL DO PROFISSIONAL PARA TRABALHAR NO CURSO .....	10
12. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO .....	10
12.1 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.....	10
12.2 Avaliação do Curso/Projeto Pedagógico .....	10
13. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO .....	11
14. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	11
14.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	12
14.2 Estágio Curricular Não Obrigatório.....	13
15. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	13
16. CONCEPÇÃO E DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) ....	14
17. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO .....	14
17.1 Conteúdos Curriculares de Formação Geral .....	16
17.2 Conteúdos Curriculares de Formação Pedagógica .....	16
17.3 Conteúdos Curriculares de Formação para Ênfase e Aprofundamento .....	16
17.4 Conteúdos Curriculares de Estudos Integradores .....	16
17.5 Concepção de Prática.....	16
17.6 Carga Horária de Planejamento .....	16
18. ESTRUTURA / MATRIZ CURRICULAR.....	16
18.1 Disciplinas de Formação Geral.....	16
18.2 Disciplinas de Formação Pedagógica .....	17
18.3 Disciplinas de Formação para Ênfase e Aprofundamento .....	17
18.4 Disciplinas de Formação de Estudos Integradores .....	17
18.5 Estágio Curricular Supervisionado .....	18
18.6 Trabalho de Conclusão de Curso .....	18
18.7 Atividades Complementares .....	18
19. SERIAÇÃO DAS DISCIPLINAS .....	18
20. RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR.....	19
21. EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS .....	20
22. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADEQUAÇÕES CURRICULARES .....	21
23. EMENTÁRIO .....	21
23.1 Disciplinas de Fundamentos da Educação.....	21
23.2 Disciplinas de Formação Pedagógica .....	28
23.3 Disciplinas de Linguagem e Pesquisa Educacional .....	38
23.4 Estágio Curricular Supervisionado .....	42
23.5 Disciplinas de Formação para Ênfase e Aprofundamento .....	48
23.6 Disciplinas de Formação de Estudos Integradores .....	57
24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	58

## 1. COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO

A comissão de reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia de Paranaíba foi instituída por meio da Portaria UEMS Nº 008, de 07 de março de 2013, expedida pela Pró-Reitoria de Ensino, publicada no Diário Oficial de Mato Grosso do Sul nº 8.388, de 08 de março de 2013, sob a presidência da Profª Maria Silvia Rosa Santana, composta por representantes docentes e discente indicados pelo Colegiado de Curso, na seguinte forma:

Prof. Ademilson Batista Paes  
 Profª. Andréia Lemos de Oliveira  
 Profª Lucélia Tavares Guimarães  
 Profª Milka Helena Carrilho Slavez  
 Discente José Cândido Alves Neto

## 2. IDENTIFICAÇÃO

**Curso:** Pedagogia, licenciatura

**Proponente:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

**Titulação:** Licenciado em Pedagogia

**Turno de funcionamento:** Noturno

**Local de Oferta:** Unidade Universitária de Paranaíba

**Número de Vagas:** 40

**Regime de Oferta:** Seriado Anual

**Período de Integralização:** Mínimo de 4 anos  
 Máximo de 7 anos

**Carga Horária do Conselho Nacional de Educação:** 3200 h

**Carga Horária Total do Curso:** 3.219 horas

**Modalidade de oferta:** Presencial

**Tipo de ingresso:** Processo seletivo de acordo com a Legislação vigente

## 3. LEGISLAÇÕES

### 3.1. Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS;

- Constituição Estadual, de 5 de outubro de 1989 – Art. 48, das Disposições Transitórias - Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.
- Lei Estadual nº. 1.461, de 20 de dezembro de 1993 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Decreto Estadual nº. 7585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Parecer nº. 008, de 2 de fevereiro de 1994 - Autorização para funcionamento da Fundação Universidade Estadual de Mato grosso do Sul.
- Deliberação nº. 4.787, de 20 de agosto de 1997 – Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS nº. 9943, de 19 de dezembro de 2012 – recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 06 (seis) anos, a partir de 1/01/2013, a 31/12/ 2018.
- Decreto nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução COUNI-UEMS nº. 227, de 29 de novembro de 2002 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – alterada pela Res. COUNI/UEMS nº.

400, de 03/07/2012.

- Lei nº. 2.230, de 02 de maio de 2001 – Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Lei nº. 2.583, de 23 de dezembro de 2002 – Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Resolução COUNI-UEMS nº. 348, de 14 de outubro de 2008 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados – MS, para o período de 2009 a 2013.

### **3.2. Legislação do Conselho Estadual de Mato Grosso do Sul – CEE-MS.**

- Deliberação CEE/MS nº. 9000/2009 - Dispõe sobre a educação a distância no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

- Deliberação CEE/MS nº. 9042/2009 - Estabelece normas para a regulação, a supervisão e a avaliação de instituições de educação superior e de cursos de graduação e sequenciais no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

- Deliberação CEE/MS nº. 9059/2009 - Regulamenta os §§ 2º, 3º, 4º e 5º do art. 17, e o art. 73 da Deliberação CEE/MS nº. 9000, de 6 de janeiro de 2009, que dispõe sobre a educação a distância no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

- Deliberação CEE/MS nº. 9662/2011 - Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante nas instituições de educação superior integrantes do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

- Deliberação CEE/MS nº. 9776/2012 - Altera dispositivo da Deliberação CEE/MS nº. 9042, de 27 de fevereiro de 2009, que estabelece normas para a educação superior, no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

- Deliberação CEE/MS nº. 9789/2012 - Dispõe sobre os instrumentos de avaliação externa de instituições e de cursos de educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

### **3.3. Atos legais comuns aos cursos da UEMS**

- Resolução CEPE/UEMS nº. 455, de 6 de outubro de 2004 – Homologa a Deliberação nº. 057 da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova as normas para utilização dos laboratórios da UEMS.

- Resolução CEPE-UEMS nº. 867, de 19 de novembro de 2008 – Aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Resolução CEPE-UEMS nº. 1.144, de 25 de outubro de 2011 - Altera o art. 269 da Resolução nº. 867, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 19 de novembro de 2008, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Resolução CEPE-UEMS nº. 1.191, de 10 de maio de 2012 - Altera os arts. 171, 182, 185, 193 e 197 da Resolução CEPE-UEMS nº. 867, de 19 de novembro de 2008, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Resolução CEPE-UEMS nº. 977, de 14 de abril de 2010 – Homologa, com alterações, a Deliberação nº. 163, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 21 de outubro de 2009, que aprova as diretrizes para elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Resolução CEPE-UEMS nº. 1.238, de 24 de outubro de 2012 - Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Deliberação CE/CEPE-UEMS nº. 231, de 25 de abril de 2013 - objetivo geral, ementa, bibliografia básica e complementar da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para os projetos pedagógicos dos cursos de graduação ofertados na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências.

### 3.4. Legislação sobre o curso de Pedagogia

- Parecer CNE/CP nº. 5, de 13 de dezembro de 2005 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CP nº. 3, de 21 de fevereiro de 2006 - Reexame do Parecer CNE/CP nº. 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Parecer CNE/CP nº. 3, de 17 de abril de 2007 - consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº. 5/2005 e nº. 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº. 1/2006.
- Parecer CNE/CP nº. 9/2009, aprovado em 2 de junho de 2009 - Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº. 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.

## 4. HISTÓRICO DO CURSO

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, tendo como campus-sede a cidade de Dourados/MS, foi criada pela Constituição Estadual de 1979, promulgada em 13 de junho de 1979, nos termos do disposto no artigo 190 do referido diploma legal.

Fundamentada nos mesmos princípios que levaram à criação da UEMS em 1979, a Constituição Estadual de 1989, promulgada em 5 de outubro de 1989, ratifica a criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, conforme os termos do disposto no artigo 48 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias.

Embora sua criação tenha sido preconizada com a Constituição Estadual de 1979 e mantida com o advento da Constituição Estadual de 1989, a Universidade Estadual foi instituída, sob a forma de Fundação, somente em 1993, por meio da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993 e do Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993.

A Instituição, que nasceu preconizando a interiorização da educação superior, assumiu o compromisso de suprir a necessidade de formação dos profissionais da educação básica, habilitando regionalmente professores para a atuação nas áreas de conhecimento com maior carência.

No momento da sua institucionalização, a UEMS foi estruturada em 15 (quinze) Unidades Universitárias, com os seguintes cursos: Ciências da Computação; Enfermagem e Obstetrícia; Zootecnia; Letras, com habilitação em Português e Espanhol; Letras, com habilitação em Português e Inglês; Ciências, com habilitação em Matemática; Ciências, com habilitação em Biologia; Matemática; Administração, com ênfase em Administração Rural; Administração, com ênfase em Comércio Exterior; Direito; e, Pedagogia, com habilitação em Pré-Escola e Séries Iniciais. Esse curso foi implantado, inicialmente, na Unidade Universitária de Ivinhema, tendo sido ofertadas 50 vagas.

No Brasil, o curso de Pedagogia foi regulamentado pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei nº 1.190/1939, sendo definido como lugar de formação de “técnicos em educação”, pois a ênfase de sua ação no sistema escolar brasileiro relacionava-se às questões normativas e técnicas.

O curso era destinado, à época, a professores primários que realizavam estudos superiores em Pedagogia para, mediante concurso, assumirem funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação do desempenho dos alunos e dos docentes, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação, no Ministério da Educação, nas secretarias dos estados e dos municípios.

Sua padronização, em 1939, é decorrente da concepção normativa da época, que alinhava todas as licenciaturas ao denominado “esquema 3 + 1”, ou seja, recebia o título de bacharel quem cursasse três anos de estudos em conteúdos específicos da área, quais sejam,

fundamentos e teorias educacionais, e o título de licenciado, que permitia atuar como professor, quem, tendo concluído o bacharelado, cursasse mais um ano de estudos dedicado à Didática e à Prática de Ensino, dissociando a ciência Pedagogia do conteúdo da Didática. Os licenciados podiam, ainda, lecionar Matemática, História, Geografia e Estudos Sociais, no então primeiro ciclo do ensino secundário.

O advento da Lei nº 4.024/1961 e a regulamentação contida nos Pareceres CFE nº 251/1962 e CFE nº 252/1962 não alterou o “esquema 3 + 1” do curso de Pedagogia. Em 1961, fixou-se o currículo mínimo do curso de *bacharelado*, visando a manter uma unidade de conteúdo, aplicável como critério para transferências de alunos, em todo o território nacional e em 1962, por meio do Parecer 292/1962, previu-se o estudo de três disciplinas para a *licenciatura*: Psicologia da Educação, Elementos de Administração Escolar, Didática e Prática de Ensino, esta última sob a forma de Estágio Curricular Supervisionado.

A Lei da Reforma Universitária nº 5.540/1968 facultava à graduação em Pedagogia a oferta de habilitações: Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Educacional, assim como outras especialidades necessárias ao desenvolvimento nacional e às peculiaridades do mercado de trabalho. E em 1969, o Parecer CEF nº 292/1969 e a Resolução CFE nº 2 dispunham sobre a organização e o funcionamento do curso de Pedagogia, abolindo a distinção entre bacharelado e licenciatura, porém mantendo a formação de especialistas nas várias habilitações.

Atentas às exigências do momento histórico, no início da década de 1980, várias universidades efetuaram reformas curriculares, de modo a formar, no curso de Pedagogia, professores para atuarem na Educação Pré-escolar e nas séries iniciais do então ensino de 1º Grau.

Os cursos de Pedagogia em desenvolvimento no país, desde os anos de 1980, configuram-se, principalmente, em duas grandes tendências: a) a formação de licenciados especialistas com as características do Parecer 252/1969; e, b) a formação de licenciados para a docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

No limiar da década de 1990, várias Instituições de Ensino Superior reformularam seus cursos de Pedagogia, assumindo a função de formação de professores para a Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental, suprimindo a formação de Especialistas em Educação. Por conseguinte, ampliam-se disciplinas e atividades curriculares dirigidas à docência para crianças de 0 a 10 anos e enfatiza-se a realidade brasileira em que se encontram essas crianças, reconhecendo-se a formação dos profissionais da educação, no curso de Pedagogia, como um dos requisitos para o desenvolvimento da Educação Básica no País. Nesse período, foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e, em seu bojo, o Curso de Pedagogia.

Por outro lado, a partir de 1997, a carga horária das disciplinas de todos os cursos da UEMS passou a ser operacionalizada no módulo 34, conforme Resolução CEPE nº 63 de 12/03/97.

O quadro curricular do curso de Pedagogia sofreu, então, pequenas alterações, sem mudanças curriculares significativas, apenas com a finalidade de corrigir defasagens percebidas no seu projeto pedagógico inicial. Uma das alterações foi em relação à oferta da disciplina de Biologia Educacional, que era ofertada na 1ª série e passou para a 4ª, considerando-se, portanto, dispensados os alunos das turmas de 1994 e 1996, pois os mesmos já haviam cursado a disciplina de acordo com a oferta à época.

A partir de 1996, as disciplinas de Prática de Ensino nas Séries Iniciais e Prática de Ensino na Pré-Escola, ambas sob a forma de Estágio Curricular Supervisionado, foram ofertadas para as turmas iniciantes das 3ª e 4ª séries, mantendo-se esse quadro até o ano de 2001.

Além dessas, o curso sofreu alteração de nomenclatura e de conteúdo, para se adequar à Lei 9394/96 (LDB), passando a se chamar “Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental”.

Com a política de rotatividade dos cursos da UEMS, no ano de 1998, o curso de Pedagogia, pela solicitação e demanda da comunidade educacional de Maracaju, passou a

ser ofertado naquele município, com a mesma configuração do projeto pedagógico de Ivinhema.

E, ainda, com essa mesma configuração de projeto, o curso passou a ser ofertado na Unidade de Paranaíba, a partir de 2003, conforme a demanda da região.

Nesse contexto, o projeto pedagógico desse curso sempre foi alvo de constantes debates, havendo consenso sobre a necessidade de sua reformulação. Em 2004, de acordo com as discussões em torno do processo de melhoria da qualidade do curso e, conseqüentemente, do projeto pedagógico então vigente, alguns pontos foram considerados frágeis e foram reformulados em um novo projeto pedagógico, implantado em 2005.

Em 2006, com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, os professores do curso de Pedagogia, Unidade Universitária de Paranaíba, iniciaram nova discussão sobre o projeto pedagógico do curso, especialmente relativa à necessidade de respeito às peculiaridades locais e, obedecendo ao contido na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, e buscaram detectar pontos considerados frágeis no então projeto vigente, elaborando projeto pedagógico próprio.

A partir de 2012, buscando o aprimoramento da formação oferecida aos alunos, especialmente frente à demanda advinda da adesão da Universidade ao SISU (Sistema de Seleção Unificada/MEC) e às novas propostas para o desenvolvimento dos estágios supervisionados, novas adequações se tornaram necessárias, deflagrando um processo de discussão e reelaboração, de acordo com as legislações já citadas e ainda em vigor e a RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 977, de 14 de abril de 2010, que traz as diretrizes para elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

## **5. JUSTIFICATIVA**

Conforme explicitado no tópico anterior, o projeto pedagógico aqui proposto vincula-se a princípios constitucionais e legais e a necessidades e interesses locais, buscando adequar-se às exigências do momento histórico atual, no qual, com a ampliação do acesso à escola, cresceram as exigências de qualificação docente para orientação da aprendizagem de crianças de classes populares, que trazem para a escola visões do mundo diversas e perspectivas de cidadania muito mais variadas. Além disso, o avanço do conhecimento e da tecnologia na área, as demandas de democratização e de exigências de qualidade do ensino nos diferentes segmentos da sociedade brasileira trouxeram também novas necessidades de educação, com vistas à inclusão plena dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos, políticos.

O presente projeto procura alinhar-se às recomendações feitas pela Comissão de reconhecimento do curso de acordo com a Deliberação CEE/MS Nº 9669/2011, que reconhece o referido curso e sugere adequações necessárias.

## **6. OBJETIVOS**

### **6.1. Objetivo geral**

O curso de licenciatura em Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba, tem a finalidade de formar educadores para a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, enquanto agentes críticos e transformadores da realidade social.

### **6.2 Objetivos específicos**

- Participar da análise, formulação, implantação e acompanhamento de políticas educacionais para os sistemas de ensino;

- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar tarefas próprias do setor da educação;
- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não-escolares;
- Produzir e difundir conhecimentos científico-tecnológicos do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares;
- Promover a apropriação de conhecimento que permita o entendimento do contexto histórico, cultural e científico da sociedade, respeitando a dinamicidade e totalidade das relações;
- Discutir contribuições teóricas e metodológicas e suas possíveis implicações no cotidiano escolar e no processo de escolarização;
- Analisar políticas educacionais e alguns fenômenos educativos a partir da ótica da diversidade, dentre elas as relações de gênero e as relações étnico-raciais e econômicas;
- Conceber a inclusão como um princípio do trabalho educativo, em direção a uma práxis transformadora que possibilite a construção do conhecimento e a participação do aluno com necessidades educacionais especiais na escola e na sociedade;
- Desenvolver capacidades de ler, analisar e avaliar textos teóricos; estruturar logicamente o pensamento, a crítica, a expressão e a defesa de idéias próprias;
- Problematizar o uso dos instrumentos tecnológicos como recurso de comunicação e informação na educação;
- Assegurar o domínio dos fundamentos e da metodologia específica à área de conhecimento, vinculando teoria e prática;
- Avaliar currículos e programas de ensino da Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental correlacionando-os com o contexto histórico e sócio-cultural;
- Assumir identidade profissional de educador, com competência e responsabilidade;
- Adquirir conhecimentos básicos sobre a estrutura organizacional da escola e demais espaços educativos.

## **7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O profissional formado no curso de Pedagogia, tendo a docência como base obrigatória de sua formação, deverá ser capaz de atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no planejamento, gestão e execução dos processos educativos/educacionais, na esfera escolar e não escolar, compreendendo a diversidade cultural, bem como a necessidade de difusão e produção de conhecimentos por meio da pesquisa, e ainda deverá ser capaz de:

- Ter uma visão histórica, contextualizada e crítica, acerca dos processos educativos e de seus condicionantes econômicos, sociais e políticos;
- Compreender o processo de construção de novos saberes da profissão docente por meio da formação continuada, bem como o interesse, aquisição e uso de recursos tecnológicos;
- Ser criativo, ter interesse pela leitura e ter capacidade de expressar-se com clareza, precisão, coerência e objetividade;
- Criar estratégias pedagógicas para executar o seu trabalho, com intencionalidade, buscando uma prática interdisciplinar;
- Conviver e se relacionar eticamente com todos os envolvidos no processo educacional;
- Entender como a Educação pode se configurar como meio de transformação social e desempenhar seu papel de agente de democratização da qualidade da Educação;

- Participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Reconhecer a necessidade de união da categoria profissional, para conquista de melhores condições de trabalho.

## 7.1 Competências e habilidades

O aluno do curso de Pedagogia ao longo dos quatro anos deverá construir habilidades e competências que lhe permitam interagir em sua área de atuação sem perder a visão de totalidade. Neste sentido, a estrutura curricular, em sua organização, deve proporcionar uma formação geral no sentido de construção de referências amplas que contribuam na construção do sujeito/cidadão capaz de perceber, interagir e modificar o contexto social, e referenciais específicos que possibilitem uma atuação de forma dinâmica, criativa e consistente na habilitação específica do curso.

O docente formando do curso de Pedagogia ao longo dos quatro anos deverá, conforme o art. 6º e incisos I, II, III, IV, V e VI da Resolução CNE/CP<sup>1</sup> adquirir as seguintes competências: comprometimento com os valores de uma sociedade democrática; compreensão do papel social da escola; domínio de conteúdos e sua socialização em diferentes contextos de forma interdisciplinar; domínio de conhecimento pedagógico e dos processos investigativos como meio de aperfeiçoar a prática pedagógica; e, por fim, autonomia e gerenciamento na construção do seu próprio desenvolvimento profissional.

Tais competências se fazem necessárias, pois o graduado em Pedagogia trabalha com um repertório de informações e habilidades, composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 5/2005, deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeados.

## 8. RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Este projeto fundamenta-se na concepção de Pedagogia como práxis, em face do entendimento que tem a sua razão de ser na articulação dialética da teoria e da prática, compreendida como trabalho investigativo da educação, do ensino e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social. Sob essa perspectiva, o curso de Pedagogia deve propiciar uma formação teórico-prática e interdisciplinar que assegure o direito à diversidade: o adulto que não teve acesso à escolarização na idade própria, as tecnologias de informação e comunicação, as diversas linguagens, os que apresentam necessidades educativas especiais, os de diversos gêneros e etnias, dentre outras, contemplando, ainda, a educação não formal.

Isso exigirá, desde o início do curso, a familiarização com o exercício da docência, por meio das Atividades Práticas (como componente curricular) e da participação em pesquisas educacionais, opções de aprofundamento de estudos e a realização de trabalhos que permitam ao graduando articular, em diferentes oportunidades, idéias e experiências,

---

<sup>1</sup> Cf. Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002. p.3

explicitando reflexões, analisando e interpretando dados, fatos, situações e dialogando com os diferentes autores e teorias estudados.

Torna-se imprescindível o amplo domínio da leitura e da produção de texto como práticas sociais, consolidando o domínio da linguagem padrão, para que os alunos e seus professores pesquisem, analisem e interpretem fundamentos históricos, políticos e sociais de processos educativos; aprofundem e organizem didaticamente os conteúdos a ensinar; compreendam, valorizem e levem em conta, ao planejar situações de ensino, os processos de desenvolvimento de crianças, jovens e adultos em suas múltiplas dimensões: física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial; situem princípios constitucionais e legais da educação; planejem estratégias visando a superar dificuldades e problemas que envolvem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Para inserção na realidade social, aos alunos serão propiciadas práticas docentes ao longo de todo o curso, desde seu início, bem como a pesquisa será norteadora da dinamicidade do curso, garantida por meio de disciplinas específicas e por meio da organização de atividades acadêmicas, tais como: iniciação científica, extensão, seminários, monitorias, estágios, participação em eventos científicos e alternativos de caráter científico, político, cultural e artístico.

## **9. CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA**

O curso de Pedagogia nas últimas décadas tem abarcado como espaço pioneiro a formação de profissionais do ensino para atuarem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais da Educação Básica e, ainda, em espaços não-escolares.

A base da formação do professor de Educação Infantil e Anos Iniciais é a docência. Considera-se a docência em sentido amplo enquanto trabalho e processo pedagógico que é construído no conjunto das relações sociais e produtivas, e em seu sentido estrito considera-se como uma abordagem multideterminada de procedimentos didáticos, pedagógicos e intencionais com uma visão inter, multi e transdisciplinar. Dessa forma, concebe-se também a formação para a docência não como um conjunto de disciplinas que aborda métodos e técnicas isolados, fragmentado e descontextualizado da realidade sócio-histórica, mas na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas e laborais.

Ressalta-se, ainda, a docência para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como um articulador entre os pedagogos e licenciados da área de conhecimentos específicos, constituindo um espaço no qual é possível pensar/propor uma concepção de formação articulada e integrada para todos os professores, de modo que se configure uma sólida formação acadêmica e leve o educador a pesquisar e modificar a tão complexa realidade escolar. Pensar num curso com esta concepção supõe:

- Sólida formação teórica interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola, que permita a apropriação do processo pedagógico, criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- Unidade entre teoria e prática;
- Capacitação para gestão democrática como instrumento de luta pela qualidade do projeto educativo;
- Compromisso social do profissional da educação;
- Trabalho coletivo e interdisciplinar.

## **10. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Este projeto pedagógico observará os seguintes princípios norteadores para a formação de professores:

- Compreensão da escola como organização complexa que tem função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania;
- Coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor;
- Compreensão da aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, habilidade e valores em interação com a realidade;
- Abordagem dos conteúdos como meio e suporte de competências;
- Utilização da avaliação diagnóstica como parte integrante do processo de formação, propiciadora da mudança de percurso eventualmente necessária para o processo de construção do conhecimento;
- Formação de professores que encontrem na pesquisa meio para reflexão e ação necessárias;
- Envolvimento constante do aluno em formação com o processo de produção e socialização do conhecimento, norteando a estrutura curricular;
- Engajamento do aluno com a prática, por meio de aulas práticas, desde o início do curso; de estágios curriculares supervisionados; e de projetos diversos tendo-se presente o papel social da instituição educativa;
- Entendimento do conhecimento sócio-histórico como um produto da construção histórica do ser humano, que nas suas interações o constrói e reconstrói conforme suas necessidades;
- Compreensão da diversidade cultural, formadora da sociedade brasileira;
- Compreensão da pluralidade das etnias existentes, que dá origem a diferentes modos de organização da vida, valores e crenças.
- Compreensão da pesquisa como processo educativo enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se na elaboração pessoal articuladora de teoria e prática.
- Compreensão da interdisciplinaridade como elemento necessário de caráter vinculado ao conhecimento das diversas áreas.

Os princípios norteadores acima destacados, atrelados ao planejamento e à execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, elaborados para o curso de Pedagogia, orientam a formação acadêmica e técnica do futuro profissional, tendo-se em conta as considerações expostas no item anterior, relativamente à realidade sócio-econômica brasileira e peculiaridade regional, bem como a missão da Instituição.

## **11. PERFIL DO PROFISSIONAL PARA TRABALHAR NO CURSO**

O profissional que atuará no curso de Pedagogia da UEMS deverá apresentar características compatíveis à proposta do curso, que é a base para a docência, ou seja, a formação do professor que atuará na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Complementarmente também ao desenvolvimento de competências voltadas às atividades de organização e gestão educacionais, em espaços escolares e não escolares (SCHEIBE, 2007).

Para atuar nas disciplinas de Fundamentos e Metodologias Específicas (Alfabetização, Língua Portuguesa, Artes, Movimento, Ciências Naturais, Matemática, História e Geografia) o profissional deverá ser licenciado na área específica da disciplina e/ou licenciado em Pedagogia. Em qualquer uma das formações, o profissional deverá comprovar experiência prática como docente ou como pesquisador da Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O profissional que atuará nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser Pedagogo, bem como comprovar experiência prática como docente na Educação Infantil e/ou Anos iniciais do Ensino Fundamental.

O profissional que atuará nas disciplinas de Leitura e Produção de Textos e Linguagem e Literatura Infantil deverá ser formado em Letras.

Para atuar na disciplina de Libras, o profissional deverá ter um curso de licenciatura, com capacitação específica em Libras.

## **12. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO**

### **12.1 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem**

Considera-se a avaliação como parte integrante do processo de formação de professores, que possibilita diagnosticar possíveis lacunas existentes durante o percurso da formação inicial. Tem-se na avaliação um instrumento importante e impulsionador das mudanças no processo de produção e disseminação de conhecimento, gerado no âmbito aluno.

Em vista disso, a reflexão nos últimos tempos, como bem destaca Luckesi<sup>2</sup>, tem provocado inúmeras críticas ao modelo de concepção autoritária de avaliação nos âmbitos escolares. Para além de uma avaliação autoritária, o autor a concebe como um instrumento tradutor da pedagogia para novos rumos, e que, ainda, deve ser um instrumento dialético de avanços. É necessário o resgate da avaliação diagnóstica sem perder o rigor científico e técnico, de modo que se garanta o mínimo necessário de aprendizagem. Vale lembrar que o professor e o aluno são elementos essenciais na construção democrática e participativa do processo avaliativo do ensino.

Considerados não como um fim em si mesmo, os procedimentos de avaliação devem levar em conta os processos de ensino e de aprendizagem, como elemento fundamental para o planejamento das aulas dos professores e da condução dos estudos dos alunos. Serão realizados por disciplina, durante o ano letivo, pois, avaliar é um meio para o aperfeiçoamento desses processos, os quais se materializarão por meio dos seguintes instrumentos: atividades escritas e orais, de práticas, de estágios, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos, projetos, além de outros previstos em planos de ensino das disciplinas e de acordo com as normas vigentes na instituição, que preveem o mínimo de dois instrumentos avaliativos diferentes por plano.

### **12.2 Avaliação do Curso/Projeto Pedagógico**

A avaliação e auto-avaliação são imprescindíveis para consolidar os princípios da gestão democrática, participativa e autônoma na formação de professores, com o objetivo de identificar as fragilidades e as potencialidades da instituição se constituindo como um importante instrumento para a tomada de decisão, contendo análises, críticas e sugestões.

Assim, a avaliação do curso de Pedagogia, bem como a do seu projeto pedagógico concordará com as discussões das Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, Avaliação dos Cursos e outras modalidades de avaliação, sendo realizada por Comissão própria da UEMS e por comissões externas da comunidade acadêmica, visando à promoção da qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos.<sup>3</sup>

Para desencadear o processo avaliativo interno, caberá ao Colegiado de Curso e ao Comitê Docente Estruturante aprovarem e instituírem Comissão para implementar as ações da auto-avaliação de acordo com as instruções elaboradas pela Comissão Própria de Avaliação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - CPA/UEMS, de acordo com a RESOLUÇÃO COUNI-UEMS Nº 399, de 3 de julho de 2012, que deverá estabelecer critérios e apontar os instrumentos necessários para o levantamento de análises dos resultados obtidos.

---

<sup>2</sup> LUCKESI, Cipriano C.. **Avaliação da Aprendizagem**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

<sup>3</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília, 26 de agosto de 2004.

A avaliação externa será realizada por comissões designadas pelo Conselho Estadual de Educação e Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul.

### **13. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

O princípio da interdisciplinaridade, além de levar à integração das disciplinas próprias do curso e daqueles saberes provenientes de outras áreas do conhecimento, conduz o aluno a criar elos entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, visando evitar a compartimentalização dos conhecimentos, o que resultará numa melhor aplicação dos conhecimentos auferidos em sua vida profissional.

A existência de Grupos de Estudos para o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão, com linhas de pesquisa bem definidas, poderá ampliar a interdisciplinaridade, proporcionando uma interação horizontal e vertical do conhecimento.

Considera-se fundamental que o aluno possua essa visão ampla e integrada da Ciência como um todo e mais especificamente da sua Ciência – a Educação, além da sua efetiva formação cidadã, e que continue a aprimorar-se, buscando ampliar seus conhecimentos.

Ao final do curso, os alunos deverão portar tais competências e habilidades, principalmente aqueles que quiserem desenvolver uma carreira acadêmica de pesquisa, tendo consciência de que esta será um prolongamento daquela já desenvolvida na graduação, para que seja mantida a correlação e complementação entre ambas.

A integração entre a graduação e a pós-graduação será feita por meio dos Projetos de Iniciação Científica e dos Projetos de Extensão, concebidos para melhor conhecer, refletir e atuar sobre a realidade educacional atual, que deverão estar concernentes com as linhas de pesquisas estabelecidas pelo Curso, em consonância com os cursos de pós-graduação aqui ofertados.

A continuidade da almejada relação entre ensino, pesquisa e extensão também é assegurada pela existência de cursos de pós-graduação lato e stricto sensu em Educação na UEMS - Unidade de Paranaíba.

### **14. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Considera-se Estágio Curricular Supervisionado um momento especial do formando em Pedagogia, pois requer um período de permanência com um profissional do Ensino em um ambiente institucional. O Estágio Curricular Supervisionado terá como norte o movimento ação-reflexão-ação, relacionando teoria e prática, sob a supervisão de um professor e contará com a colaboração dos demais docentes do curso de Pedagogia no encaminhamento das atividades de ensino dos alunos estagiários.

Essas atividades de estágio têm o foco predominante nas diversas instituições escolares e educacionais (privilegiando a rede pública ou instituições e programas de relevância para a escola pública) e sua programação deve atender as diretrizes fixadas pelo conjunto de docentes, de maneira a fornecer aos alunos uma visão geral das tarefas, objetivos e problemas concretos dos professores e demais profissionais de educação inseridos em uma instituição escolar, acompanhando o seu cotidiano

Para viabilizar as práticas de ensino e as educacionais e responder às expectativas das redes públicas de ensino – interesse prioritário da UEMS - tem-se buscado estabelecer convênios com as redes de ensino e as escolas, a fim de que as experiências lá vivenciadas possam servir de base norteadora de análises críticas, procurando-se assim abrir um campo para práticas inovadoras de prestação de serviço, aprendizagem, pesquisa, extensão e cooperação entre a universidade, as redes públicas e demais instituições de caráter educativo.

## 14.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório será realizado, de acordo com as normas vigentes, em 396 horas, ultrapassando o preconizado pelo o Artigo 65 da LDB/96 e pela Resolução CNE/CP nº 01/06, dedicadas às modalidades: Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão escolar.

Assim, a organização do Estágio Curricular Supervisionado na forma de estágio curricular obrigatório toma um contorno, predominantemente, de Estágios em etapas específicas que exigem do professor responsável o planejamento, a implementação e a supervisão de atividades que atendam a problemas e questões relativas às diversas etapas.

Tais etapas estão disponibilizadas nas duas últimas séries do curso, sendo na 3ª série: Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil – Berçário; Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil – Maternal; Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil – Pré-escola. Na 4ª série: Estágio Curricular Supervisionado na 1ª etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio Curricular Supervisionado na 2ª etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar.

Cada uma destas etapas tem a orientação e a supervisão acadêmica de um professor próprio, que deve responsabilizar-se pelas atividades supra mencionadas.

Para efeito de lotação, a carga horária destinada a cada etapa é: Estágio curricular Supervisionado em Educação Infantil – Berçário (34h/a); Estágio curricular Supervisionado em Educação Infantil – Maternal (34 h/a); Estágio curricular Supervisionado em Educação Infantil – Pré-escola (136 h/a). Na 4ª série: Estágio Curricular Supervisionado na 1ª etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (68 h/a); Estágio Curricular Supervisionado na 2ª etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (136 h/a); Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar (68 h/a).

As normas internas relativas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverão ser elaboradas pela COES (Comissão de Estágio Curricular Supervisionado) e aprovadas pelo Colegiado de Curso, seguindo as orientações da PROE (Art. 171, do Regimento Interno dos Cursos de Graduação).

É considerado aprovado no Estágio o aluno que cumprir integralmente a carga horária prevista e ser avaliado positivamente pelo supervisor e/ou professor orientador, de acordo com as atividades a serem cumpridas ao longo do estágio, previamente dispostas nos planos de ensino e apresentadas aos alunos, seguindo o disposto no Art. 175 do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS.

Os alunos que exercem atividades docentes regulares na Educação Básica, concomitantes ao curso, poderão requerer à COES o aproveitamento da atividade desenvolvida para redução de carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme legislação vigente.

## 14.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio Curricular Não Obrigatório é uma atividade opcional, subordinada às exigências curriculares do curso, não substituindo o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Quando realizado fora da Instituição, estabelece vínculo de relações formais e legais entre UEMS e a unidade concedente, mas se constitui no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação.

Esta modalidade de estágio compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do aluno e tem como objetivo proporcionar ao aluno a participação em situações reais típicas do meio profissional, que propiciem complementação a sua formação acadêmica. Deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares dos cursos, em conformidade com a legislação nacional e interna vigente. O aluno, além dos

estabelecimentos de ensino, também tem a oportunidade de realizar esse estágio em órgãos relacionados à Pedagogia, oportunizando maior interação prática, como em Secretarias de Educação, Universidades, Empresas que trabalham com capacitação profissional, Serviços Nacionais de Aprendizagem (SENAI, SENAR, SEBRAE etc).

## **15. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares (AC) são compreendidas como outras formas de atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, relacionadas às áreas específicas de interesse dos alunos, com a carga horária de 200 horas.

O cumprimento da carga horária prevista para as AC, para efeito de integralização do currículo do curso, pelos alunos, deve ser, prioritariamente, nas seguintes modalidades, além de outras previstas nos respectivos projetos pedagógicos:

I - participação em atividades acadêmicas:

- a) monitoria acadêmica;
  - b) projetos de ensino;
  - c) cursos na área de formação e especiais;
  - d) eventos acadêmicos;
  - e) módulos temáticos;
  - f) seminários;
  - g) simpósios;
  - h) congressos estudantis;
  - i) conferências;
  - j) colóquios;
  - k) palestras;
  - l) discussões temáticas;
  - m) visitas técnicas;
  - n) vivência prática;
- II - participação em atividades científicas, nas modalidades:
- a) projetos de pesquisa;
  - b) eventos científicos;
  - c) projetos de iniciação científica;
- III - participação em atividades de extensão, nas modalidades:
- a) projetos e/ou ações de extensão;
  - b) projetos e/ou eventos culturais;
  - c) festivais;
  - d) exposições.

A participação dos alunos em ações acadêmico-científico-culturais, promovidas pela UEMS ou por outras instituições, serão consideradas como AC se devidamente reconhecidas pelas coordenadorias dos cursos, que deverão promover os encaminhamentos necessários para registro da carga horária dessas atividades no histórico escolar, arquivando os respectivos comprovantes. Serão computadas como AC aquelas desenvolvidas a partir do ingresso no respectivo curso de graduação.

Os alunos deverão encaminhar os comprovantes das AC à coordenadoria de curso, a partir do primeiro e ao final de cada ano letivo e até 60 (sessenta) dias antes do término do período letivo da última série do curso, conforme calendário acadêmico.

Os alunos que não cumprirem o prazo estipulado deste artigo estarão impossibilitados de colar grau até que cumpram essa condição, dentro do prazo máximo previsto para a integralização do curso.

## **16. CONCEPÇÃO E DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso o resultado da investigação científica, de caráter obrigatório, desenvolvida a partir da 3ª série do curso, relacionada respectivamente às disciplinas Pesquisa em Educação II e III, sendo definido o orientador na 3ª série, visando a elaboração do projeto de pesquisa, e a apresentação e defesa no final do período da 4ª série.

O aluno terá um professor orientador, com titulação mínima de Mestre, respeitando a linha de pesquisa do professor, bem como os princípios norteadores do Projeto Pedagógico no desenvolvimento dos trabalhos investigativos.

## 17. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O currículo do curso consta de disciplinas organizadas por **núcleos** que tem por princípio básico a interdisciplinaridade e integração dos conhecimentos que englobam os conteúdos curriculares de Formação Geral, de Formação Específica, de Formação Pedagógica, de Formação para ênfase e aprofundamento, de Estudos Integradores, de Estágios Curriculares Supervisionados, de Trabalho de Conclusão de Curso e de Atividades Complementares, todas de caráter obrigatório, caracterizando o curso de licenciatura em Pedagogia.

O núcleo de conhecimento é concebido como um conjunto de disciplinas, cuja integração se dá por meio dos seus fundamentos, o que representa uma aproximação do “currículo-integração”, conforme Veiga (1997). Essa concepção de currículo ultrapassa a mera sequenciação de conteúdos isolados e fragmentados, atuando como possibilidade de nortear a ação pedagógica, orientada pela prática de pesquisa.

As atividades de natureza teórica e prática deverão ser planejadas coletivamente pelo corpo docente do curso, de modo que levem à reflexão, à pesquisa, à unidade no tratamento didático, de forma contextualizada. O planejamento e a execução coletiva das atividades deverão permear todo o processo como garantia de aprendizagem do aluno, considerando-se os estudos e acompanhamentos das rotinas pedagógicas.

Para tanto, este projeto prevê a organização de três núcleos de conhecimento:

**a. Núcleo de Estudos Básicos** - compreende as seguintes unidades e disciplinas descritas nas tabelas a seguir:

<b>Unidade dos Fundamentos da Educação</b>
Filosofia e Educação
Sociologia e Educação
História da Educação I
Psicologia da Educação I
Infância, História e Escolarização
História da Educação II
Psicologia da Educação II
Política Educacional
<b>Unidade dos Fundamentos Didáticos e Metodológicos do Ensino</b>
Didática I
Didática II
Fundamentos e Metodologia de Alfabetização
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais

Fundamentos e Metodologia de Arte
Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil
Fundamentos de Metodologia do Movimento
Linguagem e Literatura Infantil
<b>Unidade de Linguagem e de Pesquisa Educacional</b>
Metodologia Científica
Leitura e Produção de Texto I
Pesquisa em Educação I
Leitura e Produção de Texto II
Pesquisa em Educação II
Pesquisa em Educação III
<b>Unidade de Estágio Curricular Supervisionado</b>
Estágio Supervisionado em Educação Infantil – Berçário
Estágio Supervisionado em Educação Infantil – Maternal
Estágio Supervisionado em Educação Infantil – Pré-escola
Estágio Supervisionado na 1ª etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização
Estágio Supervisionado na 2ª etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar

**b. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos** - compreende a Unidade de Educação e Diversidade, composta pelas seguintes disciplinas:

<b>Disciplinas</b>
Currículo: teorias, políticas e práticas
Gestão escolar
Educação Especial
Educação não-formal
Educação escolar indígena
Educação de Jovens e Adultos
Educação e Diversidade: raça/etnia e gênero
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Novas Tecnologias e Educação

**c. Núcleo de Estudos Integradores** compreende a Unidade de Seminários Integradores, composta pelas seguintes disciplinas:

<b>Disciplinas</b>
Seminário Interdisciplinar I
Seminário Interdisciplinar II

### 17.1 Conteúdos Curriculares de Formação Geral

São as disciplinas de caráter geral que visam à fundamentação teórica do aluno do Curso de Pedagogia, futuro professor da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e gestor escolar, sobre as questões educacionais do ponto de vista histórico, filosófico, sociológico, político e psicológico.

## 17.2 Conteúdos Curriculares de Formação Pedagógica

São disciplinas de caráter obrigatório que visam à formação política, crítica, e didático-pedagógica de modo que propiciem conhecimentos que orientem o futuro professor nas questões relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem e à elaboração de planejamentos e planos de aulas, a fim de instrumentar o aluno, futuro professor e gestor escolar, em relação a fundamentos, conteúdos e metodologias aplicados ao ensino, referentes à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, à leitura e produção textual, bem como o preparo do futuro professor para a prática de pesquisas em Educação.

## 17.3 Conteúdos Curriculares de Formação para ênfase e Aprofundamento

São disciplinas de caráter obrigatório que visam à reflexão sobre as diversidades escolares, culturais, lingüísticas, sociais e a inclusão, ao manejo de habilidades em relação a alguns conhecimentos da tecnologia educacional.

## 17.4 Conteúdos Curriculares de Estudos Integradores

Por meio da abordagem de temas atuais no campo educacional, visa possibilitar a integração entre as diferentes disciplinas de cada núcleo, a fim de desenvolver a visão crítica nesta área do conhecimento.

## 17.5 Prática como Componente Curricular

A prática é um componente curricular que será vivenciado pelo aluno no curso de Pedagogia, desde seu início, nas disciplinas que requeiram análise da aplicação da teoria estudada. Parte do princípio que a ação implica uma reflexão e toda reflexão implica uma ação, dessa forma é algo vivo e dinâmico, concebido aberta e interdisciplinarmente.

A prática acontecerá nas disciplinas eleitas, transcendendo o ambiente de sala de aula para o conjunto do sistema de ensino escolar e não-escolar. Tem como finalidade promover a articulação, em perspectiva interdisciplinar, de diferentes áreas do conhecimento, a partir da observação e registro de observações oriundas de situações problemas do cotidiano profissional e escolar, pesquisa-ação e proposição de mudança, a partir do movimento ação-reflexão-ação.

As atividades práticas serão supervisionadas, registradas e avaliadas pelo professor da disciplina a elas relacionadas.

## 17.6 Carga Horária de Planejamento

O planejamento é de caráter obrigatório para o professor do curso, sendo preferencialmente coletivo e que garanta o princípio da interdisciplinaridade e integração das disciplinas, acontecendo mensalmente sob convocação da Coordenadoria do Curso de Pedagogia, ou conforme as necessidades do curso. Para o planejamento será destinada uma hora semanal nos encargos didáticos do professor e constará no seu respectivo plano de atividade docente.

## 18. ESTRUTURA / MATRIZ CURRICULAR

### 18.1 Disciplinas de Formação Geral

Disciplinas	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Filosofia e Educação	102	34	136
História da Educação I	68	X	68
História da Educação II	68	X	68
Infância, história e escolarização	68	X	68
Sociologia e Educação	102	X	102
Psicologia da Educação I	68	X	68
Psicologia da Educação II	68	X	68
Política Educacional	68	X	68

Sub-Total	612	34	646
-----------	-----	----	-----

### 18.2 Disciplinas de Formação Pedagógica

Disciplinas	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Didática I	68	34	102
Didática II	68	34	102
Fundamentos e Metodologia de Alfabetização	102	34	136
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	68	34	102
Fundamentos e Metodologia de Educação Infantil	68	X	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte	68	34	102
Fundamentos e Metodologia do Movimento	68	34	102
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	68	X	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia	68	X	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	102	34	136
Linguagem e Literatura Infantil	68	34	102
Leitura e Produção de Texto I	136	34	170
Leitura e Produção de Texto II	68	34	102
Metodologia Científica	68	X	68
Pesquisa em Educação I	68	X	68
Pesquisa em Educação II	68	X	68
Pesquisa em Educação III	68	X	68
Sub-Total	1292	340	1632

### 18.3 Disciplinas de Formação para Ênfase e Aprofundamento

Disciplinas	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Currículo: teorias, políticas e práticas	68	X	68
Gestão Escolar	102	X	102
Educação de Jovens e Adultos	68	X	68
Educação e Diversidade: raça/etnia e gênero	102	X	102
Educação escolar indígena	68	X	68
Educação Inclusiva	68	X	68
Educação não-formal	68	X	68
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	68	X	68
Novas Tecnologias e Educação	68	X	68
Sub-total	680	X	680

### 18.4 Disciplinas de Formação de Estudos Integradores

Disciplinas	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Seminário Interdisciplinar I	X	34	34
Seminário Interdisciplinar II	X	34	34
Sub-total	X	68	68

### 18.5 Estágio Curricular Supervisionado

Disciplinas	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Estágio Supervisionado em Educação Infantil – Berçário	X	34	34
Estágio Supervisionado em Educação Infantil – Maternal	X	34	34
Estágio Supervisionado em Educação Infantil –	68	68	136

Pré-escola			
Estágio Supervisionado na 1ª etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização	X	68	68
Estágio Supervisionado na 2ª etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68	68	136
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	X	68	68
Sub-Total(h/a)*	136	340	476
Sub-Total (h/r)*	113	283	396

\*h/a –hora/aula (50 minutos) - h/r – hora/relógio (60 minutos)

### 18.6 Trabalho de Conclusão de Curso

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	C/H Total	102 h
-------------------------------------	-----------	-------

### 18.7 Atividade Complementar

Atividade Complementar	C/H Total	200 h
------------------------	-----------	-------

## 19. SERIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

A distribuição das disciplinas ao longo das quatro séries do curso, bem como suas respectivas cargas horárias (total, semanal, teórica e prática), será apresentada abaixo.

<b>Disciplinas - 1ª Série</b>	<b>Ch.semanal</b>	<b>CHT</b>	<b>CPP</b>	<b>Ch.total</b>
Filosofia e Educação	4	102	34	136
Sociologia e Educação	3	102	X	102
História da Educação I	2	68	X	68
Psicologia da Educação I	2	68	X	68
Infância, História e Escolarização	2	68	X	68
Didática I	3	68	34	102
Metodologia Científica	2	68	X	68
Leitura e Produção de Texto I	5	136	34	170
Seminário Interdisciplinar I	1	X	34	34
<b>Carga Horária Total</b>	<b>24</b>	<b>680 h</b>	<b>136 h</b>	<b>816 h</b>

<b>Disciplinas - 2ª Série</b>	<b>Ch.semanal</b>	<b>CHT</b>	<b>CPP</b>	<b>Ch.total</b>
História da Educação II	2	68	X	68
Psicologia da Educação II	2	68	X	68
Didática II	3	68	34	102
Política Educacional	2	68	X	68
Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	2	68	X	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte	3	68	34	102
Fundamentos e Metodologia do Movimento	3	68	34	102
Linguagem e Literatura infantil	3	68	34	102
Pesquisa em Educação I	2	68	X	68
Leitura e Produção de Texto II	3	68	34	102
Seminário Interdisciplinar II	1	X	34	34
<b>Carga Horária Total</b>	<b>26</b>	<b>680 h</b>	<b>204 h</b>	<b>884 h</b>

<b>Disciplinas - 3ª Série</b>	<b>Ch.semanal</b>	<b>CHT</b>	<b>CPP</b>	<b>Ch.total</b>
Fundamentos e Metodologia de Alfabetização	4	102	34	136
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	3	68	34	102
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	4	102	34	136
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	2	68	X	68
Pesquisa em Educação II	2	68	X	68
Estágio Supervisionado em Educação Infantil – Berçário	1	X	34	34
Estágio Supervisionado em Educação Infantil – Maternal	1	X	34	34
Estágio Supervisionado em Educação Infantil – Pré-escola	2	68	68	136
Currículo: teorias, políticas e práticas	3	68	X	68
Educação Especial	2	68	X	68
Educação não-formal	2	68	X	68
<b>Carga Horária Total</b>	<b>26</b>	<b>680 h</b>	<b>238 h</b>	<b>918 h</b>

<b>Disciplinas - 4ª Série</b>	<b>Ch.semanal</b>	<b>CHT</b>	<b>CPP</b>	<b>Ch.total</b>
Pesquisa em Educação III	2	68	X	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia	2	68	X	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	2	68	X	68
Gestão Escolar	3	102	X	102
Educação escolar indígena	2	68	X	68
Educação de Jovens e Adultos	2	68	X	68
Educação e Diversidade: raça/etnia e gênero	3	102	X	102
Novas Tecnologias e Educação	2	68	X	68
Estágio Supervisionado na 1ª etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização	2	X	68	68
Estágio Supervisionado na 2ª etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	68	68	136
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	2	X	68	68
<b>Carga Horária Total</b>	<b>26</b>	<b>680 h</b>	<b>204 h</b>	<b>884 h</b>

## 20. RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR

De acordo com artigo 9º do anexo da Resolução CEPE-UEMS Nº 977, de 14 de abril de 2010, conforme segue:

“*Parágrafo único.* As cargas horárias do Estágio Curricular Supervisionado, da Atividade Complementar e do Trabalho de Conclusão de Curso serão operacionalizadas com horas-aula de 60 (sessenta) minutos e as dos demais Componentes Curriculares, com horas-aula de 50 (cinquenta) minutos”.

<b>Composição Curricular</b>	<b>Hora-aula</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
CH Disciplinas	3.026	2.521
Estágio Curricular Supervisionado	-	396
Atividade Complementar	-	200
Trabalho de Conclusão de Curso	-	102
<b>Total</b>	<b>3.026</b>	<b>3.219</b>

## 21. EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

<b>PROJETO PEDAGÓGICO EM EXTINÇÃO GRADATIVA</b>		<b>PROJETO PEDAGÓGICO COM IMPLANTAÇÃO EM 2014</b>			
<b>Disciplina</b>	<b>C/H Total</b>	<b>Série</b>	<b>Disciplina</b>	<b>C/H Total</b>	<b>Série</b>
Filosofia e Educação	136	1 <sup>a</sup>	Filosofia e Educação	136	1 <sup>a</sup>
História da Educação I	68	1 <sup>a</sup>	História da Educação I	68	1 <sup>a</sup>
História da Educação II	68	2 <sup>a</sup>	História da Educação II	68	2 <sup>a</sup>
Sociologia e Educação	102	1 <sup>a</sup>	Sociologia e Educação	102	1 <sup>a</sup>
Psicologia da Educação I	68	1 <sup>a</sup>	Psicologia da Educação I	68	1 <sup>a</sup>
Psicologia da Educação II	68	2 <sup>a</sup>	Psicologia da Educação II	68	2 <sup>a</sup>
Leitura e Produção de Texto I	136	1 <sup>a</sup>	Leitura e Produção de Texto I	170	1 <sup>a</sup>
Leitura e Produção de Texto II	102	2 <sup>a</sup>	Leitura e Produção de Texto II	102	2 <sup>a</sup>
Metodologia Científica	68	1 <sup>a</sup>	Metodologia Científica	68	1 <sup>a</sup>
Didática I	102	1 <sup>a</sup>	Didática I	102	1 <sup>a</sup>
Didática II	102	2 <sup>a</sup>	Didática II	102	2 <sup>a</sup>
Novas Tecnologias e Educação	68	2 <sup>a</sup>	Novas Tecnologias e Educação	68	4 <sup>a</sup>
Seminário Interdisciplinar I	34	1 <sup>a</sup>	Seminário Interdisciplinar I	34	1 <sup>a</sup>
Fundamentos sócio-históricos da infância	102	1 <sup>a</sup>	Infância, história e escolarização	68	1 <sup>a</sup>
Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	68	3 <sup>a</sup>	Política Educacional	68	2 <sup>a</sup>
Fundamentos e Metodologia de Alfabetização	102	2 <sup>a</sup>	Fundamentos e Metodologia de Alfabetização	136	3 <sup>a</sup>
Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	68	3 <sup>a</sup>	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	68	2 <sup>a</sup>
Fundamentos e Metodologia do Movimento	102	4 <sup>a</sup>	Fundamentos e Metodologia do Movimento	102	2 <sup>a</sup>
Linguagem e Literatura Infantil	102	2 <sup>a</sup>	Linguagem e Literatura Infantil	102	2 <sup>a</sup>
Seminário Interdisciplinar II	34	2 <sup>a</sup>	Seminário Interdisciplinar II	34	2 <sup>a</sup>
Pesquisa em Educação I	68	2 <sup>a</sup>	Pesquisa em Educação I	68	2 <sup>a</sup>
Pesquisa em Educação II	68	3 <sup>a</sup>	Pesquisa em Educação II	68	3 <sup>a</sup>
Pesquisa em Educação III	68	4 <sup>a</sup>	Pesquisa em Educação III	68	4 <sup>a</sup>
Fundamentos e Metodologia em Libras	102	2 <sup>a</sup>	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	68	3 <sup>a</sup>
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	102	3 <sup>a</sup>	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	102	3 <sup>a</sup>
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	68	3 <sup>a</sup>	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	68	4 <sup>a</sup>
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	102	3 <sup>a</sup>	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	136	3 <sup>a</sup>
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia	68	4 <sup>a</sup>	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia	68	4 <sup>a</sup>
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	68	4 <sup>a</sup>	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte	102	2 <sup>a</sup>
Currículo e Cultura	68	3 <sup>a</sup>	Currículo: teorias, políticas e práticas	102	3 <sup>a</sup>

Educação e Diversidade Étnico-racial	68	3ª	Educação e Diversidade: raça/etnia e gênero	102	4ª
Educação Escolar Indígena	68	4ª	Educação Escolar Indígena	68	4ª
Educação Inclusiva	68	3ª	Educação Especial	68	3ª
Educação de Jovens e Adultos	68	4ª	Educação de Jovens e Adultos	68	4ª
Educação Ambiental	68	4ª	Sem equivalência		
Educação não-formal	68	4ª	Educação não-formal	68	4ª
Semiótica aplicada ao ensino	68	4ª	Sem equivalência		
Sem equivalência			Gestão Escolar	102	4ª
Sem equivalência			Estágio Supervisionado em Educação Infantil – Berçário	34	3ª
Sem equivalência			Estágio Supervisionado em Educação Infantil – Maternal	34	3ª
Estágio Supervisionado em Educação Infantil	136	3ª	Estágio Supervisionado em Educação Infantil – Pré-escola	136	3ª
Sem equivalência			Estágio Supervisionado na 1ª etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Alfabetização	68	4ª
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	170	4ª	Estágio Supervisionado na 2ª etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	136	4ª
Sem equivalência			Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	68	4ª

## 22. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADEQUAÇÕES CURRICULARES

O novo Projeto Pedagógico será implantado a partir do ano letivo de 2014, para as turmas ingressantes no processo de seleção, de acordo com as normas da instituição. As disciplinas que se encontrarem em processo de extinção serão ofertadas normalmente entre 2014 e 2016, para os alunos matriculados até o ano de 2013, período este no qual o Projeto Pedagógico anterior ainda terá vigência.

## 23. EMENTÁRIO

### 23.1 DISCIPLINAS DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

#### FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

##### Objetivos:

- Conhecer a origem e a necessidade da Filosofia para a condição humana;
- Compreender a trajetória histórica da filosofia;
- Ampliar o entendimento acerca da relação entre filosofia, conhecimento e educação;
- Reconhecer o pensamento filosófico nas tendências pedagógicas da educação brasileira;
- Compreender a necessidade de razão e lógica, assim como da primazia do bem nas relações humanas.

##### Ementa:

Conceito, origem e análise crítica da filosofia e educação. Correntes e períodos históricos da Filosofia. Os Pré-socráticos. A Filosofia Clássica. A Filosofia Patrística. A Filosofia Moderna: teorias do conhecimento. O Marxismo e o mundo do trabalho. Teoria Crítica e Educação. Indústria cultural, ideologia e alienação. Ética. Pós-modernidade: o pensamento filosófico e pedagógico.

**Bibliografia básica:**

Aristóteles, (1998). **Política**. Trad. De Antonio Campelo Amaral e Carlos de Carvalho Gomes. Lisboa: Veja.

PLATÃO. **A república**. Tradução de notas Maria Helena da Rocha Pereira, 9. ed., Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 2006.

MARX, K. Para a Crítica da Economia Política. IN: *Obras Escolhidas*. (trad.) Álvaro Piva. Lisboa – Moscovo: Editorial Avante, edições progresso, 1982.

\_\_\_\_\_. Manuscritos econômicos e filosóficos

MARX, K., ENGELS, F., **A Ideologia Alemã: I Feuerbach**. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira, 8 ed., São Paulo: Ed. Hucitec, 1991.

**Bibliografia complementar:**

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.

\_\_\_\_\_. **Filosofia da Educação: crise da modernidade e o futuro da filosofia da práxis**. In: FREITAS, M. C. (1996). *A Reinvenção do Futuro: trabalho, educação, política na globalização do capitalismo*. São Paulo: Cortez & UNIFRAN, p. 167-185.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. Campinas, Autores Associados, 6. ed., 1996.

COMENIUS, **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GADOTTI, M. A Dialética: Concepção e Método. IN: **Concepção dialética da Educação: Um estudo introdutório**. 15 ed. – São Paulo: Cortez, 2006, pág. 15 a 40.

GRAMSCI, A. Apontamentos para uma introdução e um encaminhamento ao estudo da filosofia e da história da cultura. IN: **GRAMSCI, A. CADERNOS DO CÁRCERE**. (Trad.) Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, V. 1.

HOMERO, **A Ilíada**. Tradução de Odorico Mendes, W. M. Jackson INC Editores, São Paulo, 1964.

\_\_\_\_\_, **A Odisséia**. Tradução de Carlos Alberto Nunes, 2 ed., São Paulo: 2009.

ROUSSEAU, J.J., **EMÍLIO, OU DA EDUCAÇÃO**, Tradução de Roberto Leal Ferreira, 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1999.

**SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO****Objetivos**

- Discutir a educação como objeto de análise da sociologia e seu significado nos cursos de pedagogia, buscando compreender a educação como prática social que se faz presente em todas as sociedades, que cria e recria as relações sociais em sua multideterminação.
- Oferecer referenciais que desvelem o papel da educação tanto na manutenção, como na transformação da realidade social.
- Possibilitar uma reflexão crítica, sistematizada e rigorosa a respeito dos processos sociais, da historicidade da organização social e dos discursos mantenedores de injustiças sociais.
- Investigar como o sistema educacional é utilizado tanto como suporte de legitimação de preconceitos e de violência institucional, como práxis emancipatória para se construir uma consciência social.
- Propor dialogicamente o conhecimento como resultado da investigação e da articulação entre os processos de produção e reprodução das condições materiais da existência da sociedade, em suas interações e contradições.
- Buscar, discutir e (re) construir as bases teóricas que visam embasar os postulados para uma emancipação humana.

**Ementa**

A relação entre educação e sociedade e educação e sociologia. A globalização. O avanço do capitalismo. A ideologia. A indústria cultural e o papel da educação nesse contexto

mercantil. O tratamento teórico recebido pela educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais (*Marx, Durkheim e Weber*) e no discurso dos autores contemporâneos.

### **Bibliografia básica**

- ADORNO, T. W. **Textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Os pensadores).  
 CHAUI, Marilena. de Souza. Ideologia e educação. **Educação & Sociedade**. Campinas, ano II, n.5, 1990.  
 DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.  
 FORACCHI, M. M. & MARTINS, J. de S. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.  
 KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1994. (Série formação do professor).

### **Bibliografia complementar**

- ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.  
 BOURDIEU, Pierre. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação**. 8.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.  
 ENGUITA, Mariano. Educação e teorias da resistência. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, vol 14, no. 1, p.3-15, jan./jun, 1989.  
 \_\_\_\_\_. Alienação, reificação e fetichismo; a realidade invertida. In: \_\_\_\_\_. **Trabalho, escola e ideologia** - Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.  
 GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Caderno 13: Maquiavel a política e o estado moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.  
 HOSBSBAWM, Eric (org.) **História do marxismo**, vol. 1, O marxismo no tempo de Marx. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.  
 MARX e ENGELS. **A ideologia alemã** (I - Feuerbach). 2a.ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.  
 NOGUEIRA, Maria Alice. As concepções de Marx e Engels em matéria de educação e ensino. In: \_\_\_\_\_. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1990. (p. 89-205)  
 WEBER, Max. A ciência como vocação. In: GERTH, H.H. E WRIGHT MILLS, C. (orgs.). **Max Weber – ensaios de sociologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar ed. 1971.

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I**

### **Objetivos:**

- Conhecer a forma de organização das sociedades nos diferentes períodos da história da humanidade, identificando os principais fundamentos históricos da educação.

### **Ementa:**

A educação na Idade Antiga. A educação na Idade Média. A educação na Idade Moderna. Reforma, Contra-reforma e Educação. Revolução Industrial e Educação.

### **Bibliografia Básica**

- ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.  
 CAMBI, Franco (1999). **História da pedagogia**. São Paulo. Editora da UNESP.  
 LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia**. Rio de Janeiro: Companhia Ed. Nacional, 1987.  
 MANACORDA, M. A. **História da educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.  
 PONCE, A. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez; 1995.

### **Bibliografia Complementar**

- ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.

- CALEFFI, Paula. Educação Autóctone nos séculos XVI ao XVIII ou Américo Vespúcio tinha razão? In: STEPHANOU, M. e BASTOS, M. H. C.. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. 1. Séculos XVI-XVIII. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004, p. 32-44.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- FURTADO, A. C.; BERTOLETTI, E. N. M.; MOREIRA, K. H.. **História da educação escolar – múltiplas fontes; múltiplos olhares**. São Carlos: Pedro e João, 2012.
- GHIRALDELLI, P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**: São Paulo: Cortez: 1994.
- O'MALLEY, John W. **Os primeiros jesuítas**. São Leopoldo/RS: Editora UNISINOS, 2004.
- PAES, Ademilson Batista. A história da educação por meio das instituições escolares confessionais: pesquisa e produção atual. IN: ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro; SOUZA, José Antonio de (Orgs.). **Pesquisa em educação – indissociabilidade entre ensino e extensão**. Curitiba: CRV, 2011. p. 13-30.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010.

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

### Objetivos:

- Compreender a psicologia como ciência, seu conceito e sua trajetória histórica;
- Reconhecer os princípios e concepções teóricas da psicologia;
- Conhecer a atual diversidade das tendências em Psicologia;
- Pesquisar sobre as contribuições da Psicologia para a prática docente.

### Ementa:

Introdução à psicologia: história e conceitos. Principais conceitos da Psicologia e suas contribuições ao campo educacional.

### Bibliografia básica:

- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BOCK, A.M.B; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- FADIMAN, J; FRAGNER, R.. **Teorias da personalidade**. Trad. Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo: Harbra, 1986.
- HEIDBREder, E. **Psicologias do Século XX**. São Paulo: Mestre Jou, 1975.
- KAHALE, E. M. P. (Org.). **A diversidade da Psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

### Bibliografia complementar:

- BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia escolar**. São Paulo: Ática, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1995.
- BOCK, A. M. B. et all. **Psicologias**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; Costa, Anderson Luz Júnior. **A ciência do desenvolvimento humano, tendências atuais e perspectivas futuras**. São Paulo: Artmed, 2005
- GOURLAT, I. B. **Psicologia da educação**. 2. ed. Petrópolis: vozes, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1989.
- KAHHALE, EDNA M. PETERS (org.). **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2005.
- PLACCO, V.M.N.S. (org.) **Psicologia e educação: revendo contribuições**. São Paulo: EDUC, 2002.
- REGO, C.T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SALVADOR, C. C. (et. all.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## INFÂNCIA, HISTÓRIA E ESCOLARIZAÇÃO

### Objetivos:

- fornecer subsídios acerca da infância a partir da Idade Média até a sociedade contemporânea;
- compreender e relacionar os pensadores que influenciaram a Educação Infantil no mundo e suas contribuições, promovendo a articulação entre teoria e prática;
- analisar o desenvolvimento das concepções pedagógicas na Educação Infantil no Brasil e no mundo.

### Ementa:

As contribuições de Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Comênio para o conceito de infância. História da infância e de sua escolarização no mundo e Brasil. História das creches, jardins, pré-escolas e das instituições de acolhimento como orfanatos, asilos no cenário brasileiro.

### Bibliografia Básica:

- ARCE, Alessandra. **Friedrich Fröebel – o pedagogo dos jardins de infância**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.
- COMÊNIO, J. A. **Didáctica magna - Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos**. Introdução, tradução e notas de Joaquim Ferreira Gomes. 4ª. ed., Lisboa : Fundação Calouste Goubenkian, 1996.
- COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro. Zahar, 2005.
- CORAZZA, S. M. **Infância e educação – Era uma vez – quer que eu conte outra vez?** Petrópolis: Vozes, 2002.

### Bibliografia complementar:

- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CORAZZA, S. M. **História da infância sem Fim**. 2.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004
- GONDRA, J. G. **História, infância e escolarização**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.
- HEYWOOD, C. **Uma história da infância: da Idade Média à época Contemporânea no Ocidente**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- INCONTRI, D. **Pestalozzi: educação e ética**. Scipione: São Paulo, 1996.
- KUHLMANN, M. J. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre. Mediação, 1998.
- MONARCHA, C. R. (org.). **Educação da infância brasileira: 1875-1983**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- PRIORE, M. D. **História das crianças no Brasil**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- PAIVA, José Maria de Paiva. Igreja e educação no Brasil colonial. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. 1 Séculos XVI-XVIII. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004, p. 77-92.
- SILVA, M. B. N. da (2004). A educação da mulher e da criança no Brasil Colônia. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. 1 Séculos XVI-XVIII. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004, p. 131-4

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

### Objetivos:

- Analisar e discutir historicamente a educação brasileira desenvolvida nos diferentes períodos políticos do país.

### Ementa:

História da educação brasileira nos períodos colonial, imperial, republicano.

### Bibliografia Básica:

- GHIRALDELLI, P. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MAESTRI, M.. A Pedagogia do Medo: disciplina, aprendizado e trabalho na escravidão brasileira. In: STEPHANOU, M. e BASTOS, M. H. C. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. 1. Séculos XVI-XVIII. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004, p. 192-209.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU/MEC, 1986.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**. 15ª Ed. (revista e ampliada). Campinas, 1998, Editora Autores Associados.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010.

#### **Bibliografia complementar:**

BARRA, Valdeniza Maria Lopes da (Org.). **Estudos de história da educação de Goiás (1830-1930)**. Goiânia: Editora PUC-Goiás, 2011.

PAIVA, J. M. de P. Igreja e educação no Brasil colonial. In: STEPHANOU, M. e BASTOS, M. H. C. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. 1 Séculos XVI-XVIII. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004, p. 77-92.

PETITAT, A. **A Escola e a produção da sociedade**. Educação e Realidade. Porto Alegre. 14 (2), jul./dez. 1989. p. 21-30.

SAVIANI, D. Educação e colonização: as ideias de pedagógicas no Brasil. In: STEPHANOU, M. e BASTOS, M. H. C.. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. 1 Séculos XVI-XVIII. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004, p. 121-30.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da (2004). A educação da mulher e da criança no Brasil Colônia. In: STEPHANOU, M. e BASTOS, M. H. C. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. 1 Séculos XVI-XVIII. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004, p. 131-4

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados 2001.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil (1930/1975)**. Petrópolis: Vozes, 1997.

XAVIER, M. E. S. P. **Capitalismo e escola no Brasil (1931-1961)**. Campinas: Papirus, 1990.

GONÇALVES, I. A. **Cultura escolar: práticas e produção dos grupos escolares em Minas Gerais (1891-1918)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**

#### **Objetivos:**

- reconhecer o desenvolvimento da criança em diferentes abordagens;
- reconhecer como a criança forma conceitos e como ela aprende;
- discutir questões de ensino/aprendizagem a partir de subsídios da psicologia;
- compreender pressupostos teóricos da psicologia, numa perspectiva crítica voltada para o campo educacional.

#### **Ementa:**

A Psicologia como ciência e sua contribuição à educação como subsídio à compreensão do desenvolvimento humano e do ato de aprender. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem humana e suas implicações educacionais. Desenvolvimento da criança de acordo com abordagens da área biológica, cognitiva, emocional e social. A formação de conceitos na criança e como a criança aprende.

#### **Bibliografia básica:**

BOCK ,A.M.B; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

FONTANA, R.; CRUZ, M. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais**. 15. ed. São Paulo: EPU, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BACHA, M. N. **Psicanálise e educação: laços refeitos**. Campo Grande: UFMS; São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- CARRAHER, T. N. (Org.). **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CARRARA, K. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do Desenvolvimento**. 2º ed. São Paulo: Ed. Ática, 2001.
- PATTO, M. H. S. (Org.). **Formação de psicólogo e relações de poder: sobre a miséria da psicologia**. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2012.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
- REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 14º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, L. S.; LÚRIA, A.R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 9º edição. São Paulo: Editora Ícone, 2001

## POLÍTICA EDUCACIONAL

### Objetivos:

- Contextualizar histórica, social e politicamente a organização da educação brasileira.
- Possibilitar o entendimento da educação como uma política pública.
- Oferecer fundamentação teórica para a compreensão da legislação educacional.
- Possibilitar o conhecimento crítico e a análise das perspectivas dos projetos de governo e Políticas de Estado nas recentes reformas da educação.

### Ementa

Noção de Estado. Concepções de Estado. Conceito de Política e de Política Pública. A educação como uma política pública. Política Educacional no Brasil para a Educação Básica a partir da Constituição de 1988. Reforma do Estado brasileiro e as Reformas da Educação Básica a partir da década de 1990 e seu cenário no século XXI. Organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais. Níveis e modalidades da Educação. Avaliação Educacional. Financiamento da Educação: do FUNDEF ao FUNDEB. Políticas públicas educacionais e seu impacto no currículo e na prática docente. A educação como um direito humano.

### Bibliografia básica:

- AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF: Senado Federal, 2001.

### Bibliografia complementar

- ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E. & GENTILI, P. (org) **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- BURBULES, Nicholas C; TORRES, Carlos Alberto (Org.). **Globalização e Educação: Perspectivas Críticas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CARNOY, Martin. **Estado e Teoria Política**. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- CUNHA, L. A. **Educação, Estado e democracia no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001
- MESZÁROS, István. **A Educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

- SANTOS, Boaventura de Sousa (org.) **A Globalização e as Ciências Sociais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SACRISTÁN, Jose Gimeno. **A Educação que ainda é possível: Ensaio sobre a cultura para a educação**. Porto, PT: Porto Editora, 2008.
- SAVIANI, D. **A nova lei da educação**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. De; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- TOMASI, L.; WARDE, J. W.; HADDAD, S. (Org.). **O banco mundial e as políticas educacionais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

## 23.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

### DIDÁTICA I

#### Objetivos

- Compreender o processo ensino/aprendizagem em suas diversas dimensões, com vista a um trabalho didático-pedagógico que proporcione a reflexão/ação/reflexão;
- Analisar as teorias educacionais e relacioná-las às práticas educacionais em execução nas escolas;
- Refletir sobre organização e ação no espaço escolar, buscando descobrir alternativas para um trabalho dinâmico e reflexivo;
- Discutir e organizar as práticas de elaboração, execução e avaliação do planejamento escolar, compreendendo-o como um momento de contínuo replanejamento, de ação coletiva e de reflexão crítica;
- Discutir e refletir coletivamente sobre as práticas avaliativas realizadas no processo ensino/aprendizagem, visando à superação de paradigmas conservadores.

#### Ementa

Contexto histórico da Didática. Tendências e perspectivas da Didática. Tendências pedagógicas. Organização do espaço escolar. Planejamento escolar. Avaliação do processo ensino/aprendizagem.

#### Bibliografia básica:

- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico Crítica**. Campinas, Autores Associados, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 34. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1990.

#### Bibliografia Complementar:

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Paz e terra, 2003.
- ALVES, Gilberto Luiz. **Produção da Escola Pública contemporânea**. Campinas-SP: Autores Associados: Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2004.
- CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- COMENIUS, J.A. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- CRECHEVSKY, M. **Avaliação em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- HOBBSAWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.

## DIDÁTICA II

### Objetivos

- Discutir de forma crítica as relações estabelecidas na sala de aula entre professor/aluno e aluno/aluno;
- Analisar as modalidades de formação profissional, discutindo sua relevância na melhoria da qualidade da educação;
- Proporcionar conhecimentos para o trabalho docente, numa abordagem crítica, com vistas a agir na dinamicidade da realidade e na totalidade da ação social, analisando diferentes situações enfrentadas em sala de aula.
- Problematicar a educação como processo de formação e emancipação humana;
- Refletir sobre inter-relações entre a educação e a emancipação humana, apresentando algumas propostas e requisitos para uma atividade educativa emancipadora;

### Ementa

Relação professor/aluno no processo ensino/aprendizagem. Formação profissional do professor. O compromisso social e ético dos professores. Educação e emancipação. Fracasso escolar. (In)disciplina escolar. Relações dialéticas no trabalho docente. Educação e diversidade

### Bibliografia básica:

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Paz e terra, 2003.
- AQUINO, J.G. **Indisciplina**: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003.
- CANAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- VEIGA, I. P. A. **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.

### Bibliografia Complementar:

- ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande: UFMS, 2001.
- DUARTE, Newton (2001). **Vigotsky e o “aprender a aprender”** – crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas, Autores Associados, 2ª edição revista e ampliada.
- HABERMAS, J. **Ética da discussão e a questão da verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992.
- LIBANEO J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, Loyola, 1989, 8ª edição.
- PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2009.
- PIMENTEL, M. G. **O professor em construção**. Campinas, Papirus, 1994
- RIBEIRO, M. L. S. **A formação política do professor de 1º e 2º graus**. São Paulo, Cortez, 1991.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003
- TONET, Ivo. Educar para a cidadania ou para a liberdade? **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 469-484, jul./dez. 2005.

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE ALFABETIZAÇÃO

### Objetivos

- Conhecer os pressupostos históricos, psicológicos, linguísticos, sociolinguísticos que envolvem a alfabetização e os aspectos metodológicos para seu ensino.
- Conhecer a história da alfabetização, bem como os métodos utilizados em seu ensino, relacionando-os com as teorias de aprendizagem vigentes;
- Reconhecer a necessidade de uma teoria coerente da alfabetização, que integre estudos sobre as diferentes facetas do processo de alfabetização;
- Compreender os fatores determinantes do fenômeno da alfabetização;
- Relacionar os métodos utilizados no ensino da leitura e da escrita com o contexto histórico-cultural em que estão envolvidos, bem como às teorias de aprendizagem de ensino;
- Conhecer pesquisas atuais sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita;
- Reconhecer o papel do professor alfabetizador enquanto mediador do processo de aprendizagem;
- Conhecer a relação alfabetização e letramento as implicações para o ensino-aprendizagem;
- Elaborar propostas de ações para a alfabetização de crianças.

### Ementa:

Histórico e conceitos de alfabetização. A Linguística, a psicolinguística e a sociolinguística na alfabetização. Concepções teóricas e metodológicas na alfabetização. Alfabetização como processo de aquisição da língua escrita. Atuação do alfabetizador na análise da produção do alfabetizando, no planejamento das formas de intervenção e organização progressiva do processo de aquisição da escrita. A função social da escrita. O letramento.

### Bibliografia básica:

- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 4ªed. São Paulo: Scipione, 1992.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. Tradução de Horácio Gonzalez (et al.). São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2001.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da Alfabetização**. São Paulo, UNESP, 2000.
- SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- SOARES, Magda Becker. **As muitas facetas da Alfabetização**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: (52) 19-24, fev.1985.

### Bibliografia complementar:

- AMÂNCIO, Lazara Nanci de Barros. **Cartilhas para quê?** Cuiabá, editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2002.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1994.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
- CHARTIER, Anne Marie; CLESSE, Christiane e HÉBRARD, Jean. **Entrando no mundo da escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo, Atual, 1997.
- GARCIA, Regina L (org.). **A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática**. São Paulo: Cortez, 1996.
- SEBER, Maria da Glória. **A Escrita Infantil: o caminho da construção**. São Paulo: Scipione, 1997.
- SLAVEZ, Milka Helena Carrilho. **Percursos identitários de professores alfabetizadores no município de Paranaíba-MS**. (tese de doutorado). Programa Educação: História, Política Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo: 2012.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5.ed. São Paulo: Contexto. 2007.

WEISZ, Telma e SANCHES, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2002.

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### Objetivos:

- Fazer reflexão teórico-prática sobre o ensino de Língua Portuguesa oferecido atualmente nas escolas de Ensino Fundamental;
- Conhecer subsídios teórico-metodológicos das atuais teorias do ensino de Língua Portuguesa;
- Ampliar o repertório de informações sobre a diversidade linguística existente em nossa sociedade, bem como sobre os mecanismos de funcionamento da língua nas diversas situações de uso;
- Reconhecer a importância de se trabalhar com diversos gêneros textuais, sobretudo, os mais circulados socialmente;
- Debater sobre a importância da avaliação contínua em sala de aula, principalmente, no que se refere à prática de leitura e produção textual;
- Oportunizar experiências concretas que preparem o aluno para o efetivo exercício da profissão na área de Língua Portuguesa.

### Ementa:

Princípios que subsidiam o ensino/aprendizagem do aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa. Desenvolvimento do conteúdo de Língua Portuguesa relativo aos anos iniciais do Ensino Fundamental nos aspectos: leitura, produção de texto e análise linguística, contemplando linguagem oral e linguagem escrita. Princípios e métodos de avaliação da aprendizagem em Língua Portuguesa.

### Bibliografia básica:

- ANTUNES, I. **Muito além da gramática** – por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRITO, E. et. al. (Org.). **PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula**. 2. ed. rev. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 2003.
- CHIAPPINI, L. (Org.). **Aprender e Ensinar com Textos de Alunos**. Vol1. São Paulo: Cortez, 1997.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
- GERALDI, J. W. (Org.). **O Texto na Sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

### Bibliografia Complementar:

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- CHIAPPINI, L. (Org.). **Aprender e Ensinar com Textos Didáticos e Paradidáticos**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 1997.
- CARVALHO, Marlene. **Primeiras letras: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares**. São Paulo: Ática, 2010.
- FRANCO, Â. **Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1997.
- GERALDI, J. W. (Org.). **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- \_\_\_\_\_. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- GOMES, M. L. de C. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia (Org.). **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. Palmas e União da Vitória (PR): Kayganguê, 2005.
- PIETRI, Emerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

**Objetivos:**

- Propiciar uma visão crítica e atualizada do ensino de Matemática, destacando o compromisso político com a formação da criança;
- Propiciar pressupostos teóricos a respeito de como a criança aprende a pensar e a agir sobre situações numéricas;
- Formar a concepção do ensino da Matemática em sua totalidade, isto é, considerar teoria e prática, conteúdo e forma, intrinsecamente articulados com a finalidade de desenvolver o raciocínio, a criatividade e a autonomia intelectual.
- Possibilitar ao Pedagogo e ao Professor da Educação Infantil e Anos Iniciais a consciência que a metodologia do ensino da Matemática somente poderá ser definida a partir do domínio do conteúdo a ser ensinado.
- Refletir sobre as diferentes metodologias apropriadas ao ensino e a aprendizagem do conhecimento matemático.

**Ementa:**

Conceitos fundamentais da matemática, por meio da análise dos aspectos teóricos e metodológicos referentes ao ensino e à aprendizagem destes. Importância da participação ativa do aluno em suas aprendizagens matemáticas, por meio da problematização dos conteúdos. Diferentes abordagens acerca da resolução de problemas e do uso de jogos como recursos pedagógicos eficientes. Pesquisas desenvolvidas na área de Educação Matemática, bem como suas contribuições às práticas de ensino.

**Bibliografia básica:**

- DUARTE, N. O compromisso político do educador no ensino da Matemática. In: OLIVEIRA, B. (org.) **A socialização do saber escolar**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.
- DUHALDE, M.E.; CUBERES, M.T.G. **Encontros iniciais com a Matemática: contribuições à Educação Infantil**. Trad. Maria Cristina Fontana; Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GOMES, M. G; RUIZ, A. R. **Competência matemática e tempo de escolaridade: uma relação inexistente**. Londrina: Cefil, 2001.
- KAMMI, C. **A construção do número na criança**. Campinas: Papirus, 1997.
- PARRA, C.; SAIZ, I.(et.al.) **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas**. Trad. Juan Acuña Llorens; Porto Alegre: Artmed, 1996.

**Bibliografia complementar:**

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática, 1ª a 4ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARAÇA, B. de J. **Conceitos fundamentais da matemática**. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1984.
- GRANDO, R.C. **O Jogo e suas Possibilidades Metodológicas no Processo Ensino-Aprendizagem da Matemática**. Dissertação de Mestrado – UNICAMP - Campinas, SP, 1995
- KAMMI, C. **Reinventando a aritmética**. Campinas: Papirus, 1995.
- LURIA, A.R. A psicologia experimental e o desenvolvimento infantil. In: VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos; São Paulo: Ícone, 2006.
- MACEDO, L. et al. **Aprender com jogos e Situações Problema**. Artmed – Porto Alegre, RS, 2000
- MACEDO, L. et.al. **4 Cores, Senha e Dominó**. Casa do Psicólogo - São Paulo, 1997
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo na educação infantil: uma abordagem histórica**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1998.

POLYA, G.A. **A arte de resolver problemas**. 1ª reimpressão. Trad. e adapt. de Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 1986, 179 p.

SMOLE, C. C. S. **A matemática na educação infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

### Objetivos:

- Reconhecer o papel do conhecimento de mundo no Ensino Fundamental, concebido a partir da integração das ciências naturais e humanas;
- Conhecer os documentos curriculares oficiais da área das áreas de História e Geografia;
- Compreender e refletir sobre as possibilidades de construção do conhecimento histórico e geográfico pelas crianças por meio da análise dos conteúdos e métodos de ensino expressos na produção bibliográfica acadêmica, nas propostas curriculares e em experiências de atividades de ensino.

### Ementa:

Estudos de conceitos e princípios básicos do conhecimento histórico e geográfico, especialmente no que se refere à formação do pensamento infantil. Dimensões metodológicas do ensino da História e da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Contextualização e correlações interdisciplinares dos conteúdos, refletindo sobre a utilização histórica e econômica do meio ambiente. Exame e investigação crítica da realidade escolar.

### Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia**. Brasília, 1997.

CALLAI, H.C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Caderno. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

CAVALCANTI, L.de S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

KNAUSS, P. O desafio da ciência: modelos científicos no ensino de História. **Caderno. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 279-295, set./dez. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

PENTEADO, H.D. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez: 2003.

### Bibliografia complementar:

ALMEIDA, R. D. de; PASSINE, E. Y. *Espaço geográfico: ensino e representação*. 12.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

CARDOSO, M. A. A História e a Geografia de Campo Grande, MS, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.17, p. 11 - 23, mar. 2005.

COOREA, R. L. **O espaço urbano**.- São Paulo: Ática, 1986.

MIGUEL, A. & BAMBONI, E. (Org.) **Representação do Espaço**: Multidisciplinaridade na Educação.- Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

NIKITIUK, S. (Org.) **Repensando o ensino de história**. São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, A. U. (Org.) **Para onde vai o ensino da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1989.

PIAGET, J. & INGELDER, B. **A Representação do Espaço na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

- PINSKY, J. (Org.) **O Ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Atual, 1988.
- SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. 3. Ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- SCHMIDT, M.A.M.S.; GARCIA, T.M.F.B. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História. **Caderno. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

### Objetivos:

- Compreender como as contribuições da ciência para o pensamento humano, como também os prejuízos : instrumentalização razão, coisificação do homem, degradação do meio ambiente.
- Reconhecer o papel do conhecimento de mundo no Ensino Fundamental, concebido a partir da integração das ciências naturais e humanas;
- Compreender como são entendidas pelas crianças as ciências da natureza;
- Conhecer os documentos curriculares oficiais da área de Ciências Naturais;
- Reconhecer os saberes populares como forma de conhecimento;
- Analisar procedimentos e possibilidades de construção do conhecimento das ciências da natureza por meio da produção bibliográfica, nas propostas curriculares e em experiências de atividades de ensino.

### Ementa:

Revisão da história de ciência e a noção de progresso científico no mundo atual: contribuições e prejuízos. Revisão e aprofundamento de conteúdos fundamentais das Ciências Naturais. Estudo de conceitos e princípios básicos. Dimensões metodológicas do ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Inter-relação teoria e prática. Conteúdos, contextualização e correlações interdisciplinares. Exame e investigação da realidade escolar.

### Bibliografia Básica:

- ANDERY, M. A. P. A. (Etc. e al). **Para compreender a Ciência: Uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2004.
- BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 2ª Ed., São Paulo: 2002.
- BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DELIZOICOU, D. & ANGOTTI, J.A. **Metodologia do ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FRACALANGA, I. et alli. **O ensino de Ciências no 1º Grau**. São Paulo: Atual, 1986.

### Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Guia do Livro Didático – 1ª a 4ª séries – PNLD 2000/2001**. Brasília, 2000.
- CAVALCANTI, E. **De olho na vida**. Educação Ambiental. São Paulo: Moderna, 1993.
- JAPIASSU, H. A. **As paixões da Ciência**. São Paulo: Letras e Letras, 1991.
- KRASILCHIK, M. **O Professor e o Currículo das Ciências**. São Paulo: EPU, 1987.
- LOPES, P.C. **O ecossistema, fatores químicos e físicos**. São Paulo: Saraiva, 1990.
- MARTHO, G. **A evolução dos seres vivos**. São Paulo: Scipione, 1991.
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. (Trad.) Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória, 2ª Ed., Bertrand Brasil, Rio de Janeiro: 1998.
- RIBEIRO, P.S. & SANCHONETE, R.F. **Brincadeiras infantis**. Origem, desenvolvimento e sugestões didáticas. Porto Alegre: Sulinas, 1990.
- SILVA Jr., C. et al. **Ciências: entendendo a natureza, o mundo em que vivemos**. São Paulo: Saraiva, 1992.
- WEISSMAN, H. (Org.) **Didática das Ciências Naturais: Contribuições e reflexões**. (Trad.) Beatriz Afonso Neves, Artmed, Porto Alegre: 1998.

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE

### Objetivos

- Possibilitar ao aluno a importância da Arte para a formação humana;
- Viabilizar o reconhecimento da Arte como um direito humano;
- Possibilitar ao aluno a identificação das linguagens artísticas, a partir dos pressupostos teóricos do desenvolvimento infantil;
- Favorecer o uso da arte como recurso didático no processo ensino e aprendizagem e apresentar a importância das artes nos diferentes períodos históricos;
- Propiciar o reconhecimento do ensino da Arte na formação docente;
- Experienciar, na própria formação, o desenvolvimento de um percurso criador cultivado em diferentes linguagens artísticas;
- Relacionar e articular o ensino de Arte ao meio ambiente.

### Ementa:

A compreensão do futuro pedagogo sobre a interlocução do ensino com os modos de aprendizagem em Arte na educação escolar e na educação geral. A articulação entre a produção social e a diversidade cultural da arte como objeto de conhecimento na escola e nas demais instituições a elas vinculadas em rede. A construção de estratégias para saber dar aulas e promover a assimilação de conhecimentos sobre a arte como objeto sócio-histórico em transformação permanente na história das culturas, na Educação e na vida de cada aluno, por meio de um olhar dialógico que permita aos sujeitos refletirem sobre o meio ambiente em que vivem, para que possam atuar sobre o mesmo de forma consciente e crítica.

### Bibliografia Básica:

- BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte – Educação – leitura no subsolo**. 4. ed. São Paulo: CórteX, 2002.
- \_\_\_\_\_. **A imagem no ensino da arte**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Significado nas artes visuais**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- VIGOTSKI, Liev S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. **A imaginação e a criação na infância**: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.

### Bibliografia complementar:

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais, Arte**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Vol. 05, Brasília-DF, 2001.
- BUORO, A. B. **O olhar em construção** - uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**: estudos de teoria e história literária. 8 ed. São Paulo: T. A Queiros, 2000.
- COLL, C. e TEBEROSKY, A. **Aprendendo Arte**. Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2000.
- EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. São Paulo: Ediouro, 1987.
- FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRA, S (Org.). **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.
- FIEST, H. **Pequena viagem pelo mundo da Arte**. São Paulo: Moderna, 1996.
- PILLAR, A.D. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

### Objetivos

- Conhecer alternativas para a construção de uma educação infantil de qualidade, levando em consideração as especificidades das instituições;
- Conhecer o papel do professor educador perante as novas exigências e os novos condicionalismos colocados pelos contextos de intervenção pré-escolar;
- Compreender as diferenças e especificidades do trabalho com as crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos;
- Construir conhecimentos profissionais e pessoais no que se refere a brincar, cuidar e educar;
- Planejar atividades e rotina para a Educação Infantil; - ressignificar a avaliação tendo como suporte a avaliação formativa.

### Ementa

A especificidade em creches e pré-escolas: brincar, cuidar e educar. Organização da prática pedagógica: planejamento, registro e avaliação. Propostas metodológicas para a educação de crianças de 0 a 6 anos. O perfil do Profissional em educação infantil.

### Bibliografia Básica

- ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. **Creches** – atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1996.
- ANGOTTI, M. **O Trabalho Docente na Pré-Escola**: revistando teorias, descortinando práticas. São Paulo. Pioneira, 1994.
- ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.
- ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

### Bibliografia complementar

- BONDIOLI, A. e MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil**: de 0 a 3 anos. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- CRAIDY, C. M. & KAERCHER, G. E. P. da S. **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GARCIA, R. L. (Org). **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola**. Um olhar reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- KRAMER, S. (Org). **Infância e Educação Infantil**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2002.
- KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- OLIVEIRA, Z. de O. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. Rio de Janeiro. Cortez, 2002.
- ONGARI, B. & MOLINA, P. **A Educadora de Creche**: construindo as suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (Org). **Os fazeres na Educação Infantil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SILVA, Anamaria Santana. Recordando e Colando: as origens da educação infantil nas escolas públicas de MS. In. MONARCHA, Carlos. **Educação da Infância Brasileira- 1875- 1983**. Campinas-SP: Autores Associados, 2001

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO MOVIMENTO

### Objetivos

- Conceituar crescimento e desenvolvimento, ressaltando fases e diferenças próprias de cada criança;
- Relacionar crescimento, desenvolvimento e ações pedagógicas que caracterizem a linguagem corporal;
- Compreender o jogo e as brincadeiras infantis como atividades humanas e instrumentos pedagógicos;
- Ressaltar a importância da experiência corporal na criança, de acordo com seu aspecto biológico;
- Favorecer o reconhecimento de um ambiente desafiador que propicie um amplo desenvolvimento de aspectos específicos entre atividades físicas, emocionais e faixa etária nas concepções dos estágios infantis.

### **Ementa**

Conceitos de crescimento e desenvolvimento físico da criança. Crescimento e desenvolvimento da criança e sua relação com atividades físicas, saúde, nutrição, sociedade e cidadania. Processo saúde-doença das famílias e do coletivo. A prática pedagógica a partir do reconhecimento da diversidade do crescimento e do desenvolvimento humano. Estudo do jogo e da brincadeira como atividades humanas e como instrumentos pedagógicos. A experiência corporal como fator de transformação, a partir do reconhecimento do desenvolvimento e do crescimento humano. A relação entre atividades físicas e faixa etária.

### **Bibliografia básica:**

- DARIDO, Suraia Cristina(Org). **Educação física e saúde: nutrição**. In. DARIDO, Suraia Cristina. Para ensinar educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2010.
- FREIRE, João Batista. Aprendizagem e desenvolvimento. In. FREIRE, João Batista (org). **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2010.
- FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender**. O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.
- KISHIMOTO, M. T. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- LEONTIEV, A. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In.: VYGOTSKY, L; LURIA, A.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, USP, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

- BORBA, Angela Meyer. O Brincar como um modo de ser e estar no mundo. In. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança com seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.
- BROUGÉRE, G. **Brinquedo e cultura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GALLARDO, Jorge Sergio Pêres. Do 1° ao 5° ano: apropriar-se da cultura corporal patrimonial. In. GALLARDO, Jorge Sergio Pêres. **Prática de ensino e educação física: a criança em movimento**. São Paulo: Ftd, 2009.
- KISHIMOTO, M. T. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 5. ed. Petrópolis: Cortez, 1993.
- LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: artmed, 1987.
- HUIZINGA, J. Homo Ludens: **Jogos como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- PRADO, P. D. Quer brincar comigo? Pesquisa, brincadeira e educação infantil. In.: FARIA,

A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (Org.). **Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças**. Campinas: Autores Associados, 2002.

## LINGUAGEM E LITERATURA INFANTIL

### Objetivos:

- Reconhecer e problematizar o conceito de literatura infantil, em sua relação com os problemas e impasses relativos ao gênero;
- Situar historicamente a literatura infantil universal e brasileira, destacando autores e livros do gênero;
- Compreender a função social da leitura de literatura infantil em comparação com outros gêneros, em suas diferentes linguagens;
- Analisar criticamente a prática de ensino da leitura de literatura infantil vigente na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Analisar livros de literatura infantil, reconhecendo o aspecto pedagógico/utilitário ou artístico de seu conteúdo;
- Conhecer os diversos tipos de leitura para crianças;
- Refletir sobre a formação do gosto do leitor, nas diferentes instâncias legitimadoras do gênero: família, escola, mercado e biblioteca.

### Ementa:

Conceito de literatura infantil. Panorama histórico da literatura infantil universal e brasileira. Autores e livros de literatura infantil. O papel da ilustração no livro de literatura infantil. A função social da leitura de literatura infantil. O uso de outras linguagens no ensino da leitura. Tipos de leitura para crianças. A formação do gosto do leitor.

### Bibliografia básica:

- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- COSTA, M.M. da. **Metodologia do ensino da Literatura Infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.
- MAGNANI, M. R. M. **Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- PAIVA, A. et.al. (Org.). **Leituras literárias – discursos transitivos**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2008.
- SERRA, E. D. A. **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1998.

### Bibliografia Complementar:

- CALVINO, I. **Seis propostas para o próximo milênio**. Trad. Ivo Barroso. 2. ed. 4. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- CAMARGO, L. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.
- CECCANTINI, J.L.C.T. (Org.). **Leitura e literatura infanto-juvenil- memória de gramado**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2004.
- COSSON, R. **Letramentoliterário – teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.
- EVANGELISTA, A.A.M.; BRANDÃO, H.M.B.; MACHADO, M.Z.V. **A escolarização da leitura literária – o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Linguagem & Educação).
- GÓES, L. P. **Introdução à literaturainfantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.
- LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1984.
- PAIVA, A. et.al. (Org.). **Literatura e letramento – espaços, suportes e interfaces**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.
- PERROTTI, E. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.

ZILBERMAN, R.; MAGALHÃES, L. C. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

### 23.3 DISCIPLINAS DE LINGUAGEM E PESQUISA EDUCACIONAL

#### METODOLOGIA CIENTÍFICA

##### Objetivos:

- Analisar e compreender as condições em que o conhecimento científico se desenvolve;
- Refletir acerca da criação, produção e divulgação do conhecimento nas perspectivas histórica, filosófica e metodológica;
- Conhecer estratégias de estudo, bem como as técnicas de escrita de textos acadêmicos.

##### Ementa:

Conhecimento: formas, criação e produção. Ciência e universidade. Redação de textos: resumo, resenha, revisão bibliográfica. Fichamentos. Formatação de textos (normas da ABNT). Referenciação convencional e eletrônica. Citações.

##### Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023: Informação – documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

LAKATOS, Eva. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

##### Bibliografia complementar:

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

ANDRE, Marli. **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2002.

CALAZANS, Julieta. **Iniciação Científica: construindo o pensamento crítico**. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 7. ed. Campinas SP: Papirus, 1998.

CRIZZOTI, Antônio. **A Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa como princípio científico/educativo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FAZENDA, Ivani. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1997.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1999.

MINAYO, Maria C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

UEMS. Diretrizes para apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. Programa de Pós-Graduação em Educação. Paranaíba. 2012. Disponível em [www.uems.br/pgedu/index.php?p=normatizações](http://www.uems.br/pgedu/index.php?p=normatizações) Acesso em: 09/09/2013.

**Objetivos:**

- Compreender diferentes concepções de leitura, de gêneros discursivos e de contextos de interação, a partir de gêneros discursivos/textuais diversos, por meio da prática de leitura e de produções textuais;
- Ter a preocupação com o próprio texto e com o contexto pragmático da produção de enunciados, sendo capaz de produzir, interpretar e revisar a produção textual.
- Ler e produzir textos narrativos de diversos gêneros;
- Interpretar textos poéticos diversos.

**Ementa:**

Noções de leitura. Interpretação de textos diversos. Qualidades de um bom texto. Unidade semântica e parágrafo. Textualidade: a coerência textual; a coesão textual; tipologia e gêneros textuais. Estrutura da narrativa. Sequenciação cronológica na narrativa. Foco narrativo. Análise de narrativas. Os tipos de discurso na narrativa. As personagens, o espaço e o tempo na narrativa. As diversas modalidades de narrativa. O texto descritivo. Noções elementares de poética; leitura e interpretação de textos em verso. Produção e reestruturação de textos diversos. Tópicos gramaticais.

**Bibliografia básica:**

- BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1988.  
 FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1993.  
 GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.  
 KOCH, I. G. V & TRAVAGLIA, C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1993.  
 KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1993.

**Bibliografia complementar:**

- ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1986.  
 CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.  
 FARACO, C. A. & TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.  
 MOISÉS, M. **A criação literária**. Prosa I. São Paulo: Cultrix, 1997.  
 MINCHILLO, C. A. C. & CABRAL, I. C. M. **A narração: teoria e prática**. São Paulo: Atual, 1991.  
 PÉCORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.  
 SAVIOLI, F. P & FIORIN, J. L. **Lições de texto**. São Paulo: Ática, 1996.  
 SOARES, M. & CAMPOS, L. C. **Técnicas de Redação**. São Paulo: livro técnico.  
 VAL, M.da G. C. **Redação e textualidade**. Campinas: Martins Fontes, 1995.  
 VANOYE, F. **Usos de linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

**PESQUISA EM EDUCAÇÃO I****Objetivos:**

- Desenvolver a compreensão acerca da pesquisa científica na área das Ciências Humanas;
- Estabelecer fundamentos e subsídios para a elaboração e redação de projetos de pesquisa;
- Propiciar o discernimento sobre os diversos tipos de pesquisa.

**Ementa:**

Pesquisa científica: conceituação. Pesquisa: abordagem quantitativa e qualitativa. Paradigmas. Classificação das pesquisas: bibliográfica, documental, experimental, ex-post-facto, levantamento, estudo de caso, histórica, pesquisa-ação, pesquisa participante etc. Análise do discurso. História oral

**Bibliografia Básica:**

- ALVES-MAZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais – pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ANDRE, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: E.P.U., 1986.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

**Bibliografia complementar:**

- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência – introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Loyola, 2003.
- BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BOGADAN, R. BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto, 1999.
- BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: editora da UNICAMP, 1995.
- DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, mar., 2002.
- FAZENDA, Ivani. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2001.
- FAZENDA, Ivani. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1997.
- FREITAS, S. M. **História oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP: Imprensa Oficial do Estado.
- LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1999.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

**LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II****Objetivos:**

- Compreender as diferentes concepções de leitura, organização, estrutura, coerência e coesão textual, informatividade, intertextualidade e situacionalidade;
- Refletir sobre a prática de leitura e produção textual de textos científicos diversos;
- Ler e produzir textos do discurso científico de gêneros diversificados;
- Reescrever textos, a fim de aprimorar aspectos textuais.

**Ementa:**

Tópicos gramaticais. Revisão de enunciados a partir de aspectos de coesão, coerência, clareza, concisão, consistência e progressão temática. A organização do pensamento lógico. A estruturação sintática do texto: pressupostos e subentendidos. Estrutura do texto dissertativo. Textos argumentativos. Defeitos de argumentação (sofismas). Consistência argumentativa. Conectivos de argumentação. Noções de leitura e produção de textos científicos. A paráfrase e outros aspectos intertextuais. A estrutura do texto científico: o ensaio científico; o memorial; o artigo científico. Reestruturação do texto científico.

**Bibliografia básica:**

- ABRAHAMSOHN, P. **A Redação científica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004..
- CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1988.
- FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1999..

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.  
 POSSENTI, S. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

**Bibliografia complementar:**

ABREU, A. S. **A arte de argumentar**. São Paulo: Ateliê editorial, 2004.  
 CORACINI, M. J. **Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência**. São Paulo: Pontes, 1991.  
 CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.  
 KLEIMAN, A. **Texto & leitor**. São Paulo: Pontes, 1992.  
 KOCH, I. V. **O texto e a produção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.  
 \_\_\_\_\_. **Desvendando os sentidos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.  
 \_\_\_\_\_. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987.  
 MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos**. São Paulo; Ática, 2004.  
 \_\_\_\_\_. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2006.  
 SAVIOLI, F. P & FIORIN, J. L. **Lições de texto**. São Paulo: Ática, 1996.

## PESQUISA EM EDUCAÇÃO II

**Objetivos:**

Propiciar a elaboração do projeto de pesquisa a ser desenvolvido na 4ª série do curso. Conhecer os procedimentos da prática da pesquisa científica. Desenvolver estratégias de estudo e de pesquisa.

**Ementa:**

Correntes epistemológicas: Positivismo, Fenomenologia e Marxismo. Redação do projeto de pesquisa. Delimitação do problema. Itens de um projeto científico: título, introdução, justificativa, problema, hipótese, fundamentação teórica, metodologia, cronograma, referências. Instrumentos de coleta de dados. Relatório de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência** – introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2003.  
 ALVES-MAZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais** – pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.  
 BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.  
 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.  
 MINAYO, Maria. C. de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

**Bibliografia complementar:**

ARAUJO, Doracina. A. de C. (Org.). **Pesquisa em educação** - concepções, trajetórias e memórias. Campo Grande: Uniderp, 2006.  
 DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
 FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (Org.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas: Autores Associados, 2002.  
 FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.  
 \_\_\_\_\_. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1997.  
 GRESSLER, Lori. A. **Introdução à pesquisa** – projetos e relatórios. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.  
 KRAMER, S.; LEITE, M. I. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas: Papyrus.

- LAKATOS, Eva. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

### **PESQUISA EM EDUCAÇÃO III**

#### **Objetivos:**

- Proporcionar o desenvolvimento e o acompanhamento da pesquisa tendo em vista a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

#### **Ementa:**

Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Categorias de análise de pesquisa. Procedimentos de coleta de dados (entrevista, questionário, observação). Análise, triangulação e interpretação dos dados. Redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): elementos da introdução, do resumo e das considerações finais.

#### **Bibliografia Básica:**

- ALVES, R. **Filosofia da ciência** – introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2003.
- BARAFFI, H. **Metodologia da pesquisa**: manual para a elaboração da monografia. Dourados: Hbedit, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. De Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70.
- CHIZZOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.
- ECO, U. **Como se faz uma tese**. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

#### **Bibliografia complementar:**

- ALVES, Nilda. OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Pesquisa em educação**: métodos, temas e linguagens. Curitiba: DP&A, 2005.
- ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro; SOUZA, José Antonio de (Orgs.). **Pesquisa em educação** – indissociabilidade entre ensino e extensão. Curitiba: CRV, 2011. p. 13-30.
- FAZENDA, Ivani Catani Arantes. **Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 2002.
- GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa em educação** – métodos e epistemologia. Chapecó: Argos, 2007.
- GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.
- INÁCIO FILHO, G. **A monografia na universidade**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- MACEDO, Nelia Maria Rezende; PEREIRA, Rita Marisa Ribes (Orgs.). **Infância em pesquisa**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2011.
- MARTINS, G. de A. **Manual de elaboração de monografia e dissertações**. São Paulo: Atlas.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa em educação**. São Paulo: Loyola, 2006.
- SENRA, N. de C. **O cotidiano da pesquisa**. São Paulo: Ática, 1989.

## **23.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL - BERÇÁRIO**

#### **Objetivos**

- Propiciar aos estagiários a vivência de situações reais (Observação/Participação/Pesquisa/Intervenção) em que ele possa, com base no conhecimento teórico desenvolvido pelas disciplinas do curso de Pedagogia, refletir sobre a unidade entre teoria e prática na realidade

de uma instituição de Educação Infantil e reconhecer seu papel de educador e agente de transformação social;

- Conhecer as peculiaridades do trabalho educativo no ambiente da Creche;
- Realizar registros com análises das vivências realizadas durante os estágios no Berçário;
- Refletir sobre a própria prática de ensino;
- Promover a articulação entre as disciplinas relacionadas a aspectos teórico-metodológicos do curso.

### **Ementa**

Situações de ensino e aprendizagem na primeira infância. Observação participativa e análise de situações na Creche com crianças de (0 à 2 anos). Registro por meio de relatórios reflexivos. Relação entre a teoria e as práticas educativas verificadas na escola.

### **Bibliografia Básica:**

- ABRAMOVICZ, A.; WAJSKOP, G. **Educação Infantil**. Creches. Atividades para crianças de 0 à 6 anos. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1999.
- CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. **O cotidiano da creche: um projeto pedagógico**. São Paulo: Loyola, 1993.
- KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Com a pré-escola nas mãos**. Uma alternativa curricular para a educação infantil. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993.
- PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

- FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
- KRAMER, Sonia. **Creches: criança, faz de conta e cia**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- KRAMER, S. (Org.). **Infância e Educação Infantil**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- OLIVEIRA, Z. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. Rio de Janeiro: Cortez, 1999.
- OSTETTO, L.E. (Org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- PILLAR, A.D. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- RIZZO, G. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (Org.) **Os fazeres na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL - MATERNAL**

### **Objetivos**

- Propiciar aos estagiários a vivência de situações reais (Observação/Participação/Pesquisa/Intervenção) em que ele possa, com base no conhecimento teórico desenvolvido pelas disciplinas do curso de Pedagogia, refletir sobre a unidade entre teoria e prática na realidade de uma instituição de Educação Infantil e reconhecer seu papel de educador e agente de transformação social;

- Conhecer as peculiaridades do trabalho educativo no ambiente da Creche;
- Realizar registros com análises das vivências realizadas durante os estágios no Maternal;
- Refletir sobre a própria prática de ensino;
- Promover a articulação entre as disciplinas relacionadas a aspectos teórico-metodológicos do curso.

### **Ementa**

Contato com situações de ensino e aprendizagem na infância. Observação participativa e análise de situações na Creche com crianças de (2 à 3 anos). Registro por meio de relatórios reflexivos. A brincadeira como princípio educativo. Relação entre a teoria e as práticas educativas verificadas na escola.

### **Bibliografia Básica:**

- ABRAMOVICZ, A.; WAJSKOP, G. **Educação Infantil**. Creches. Atividades para crianças de 0 à 6 anos. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1999.
- CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. **O cotidiano da creche: um projeto pedagógico**. São Paulo: Loyola, 1993.
- KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Com a pré-escola nas mãos**. Uma alternativa curricular para a educação infantil. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993.
- PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

- FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
- KRAMER, S. **Creches: criança, faz de conta e cia**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- KRAMER, S. (Org.). **Infância e Educação Infantil**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2002.
- OLIVEIRA, Z. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. Rio de Janeiro: Cortez, 1999.
- OSTETTO, L.E. (Org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- PILLAR, A.D. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- RIZZO, G. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (Org.) **Os fazeres na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÉ-ESCOLA**

### **Objetivos**

- Propiciar aos estagiários a vivência de situações reais (Observação/Participação/Pesquisa/Intervenção) em que ele possa, com base no conhecimento teórico desenvolvido pelas disciplinas do curso de Pedagogia, refletir sobre a unidade entre teoria e prática na realidade de uma instituição de Educação Infantil e reconhecer seu papel de educador e agente de transformação social;
- Conhecer as peculiaridades do trabalho educativo no ambiente da pré-escola;

- Desenvolver estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem;
- Reconhecer a indissociabilidade entre teoria e prática para compreender e encontrar alternativas aos problemas apresentados pela prática escolar;
- Planejar e desenvolver projeto de intervenção na escola de educação infantil com crianças de (3 a 5 anos);
- Realizar registros com análises das vivências realizadas durante os estágios;
- Refletir sobre a própria prática de ensino.

### **Ementa**

Observação e análise de situações de ensino-aprendizagem nas instituições de Educação Infantil na pré-escola. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico da instituição de Educação Infantil, oportunizando a análise do seu “fazer pedagógico”, bem como o exercício da sua função docente. Articulação entre as disciplinas relacionadas a aspectos teórico-metodológicos do curso. Análise e reflexão crítica da prática educativa desenvolvida na educação infantil. Planejamento de proposta de intervenção por meio de projetos de ensino. Orientação e implantação das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional e com as atividades de pesquisa. A carreira docente e as condições de trabalho. Registro por meio de relatórios reflexivos.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**, 2005

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Com a pré-escola nas mãos**. Uma alternativa curricular para a educação infantil. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

BUITONI, D.S. **De volta ao quintal mágico: a Educação Infantil na Te-arte**. São Paulo: Ágora, 2006.

KRAMER, Sonia. **Creches: criança, faz de conta e cia**. Petrópolis: Vozes, 1992.

KRAMER, S. (Org.). **Infância e Educação Infantil**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002.

OLIVEIRA, Z. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. Rio de Janeiro: Cortez, 1999.

OSTETTO, L.E. (Org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas: Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PILLAR, A.D. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

RIZZO, G. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (Org.) **Os fazeres na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

WALLON, H. **Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA 1ª ETAPA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ALFABETIZAÇÃO**

## Objetivos

- Observar e analisar situações de ensino - aprendizagem na alfabetização
- Acompanhar a atuação do alfabetizador na análise da produção do alfabetizando, no planejamento das formas de intervenção e organização progressiva do processo de aquisição da escrita;
- Realizar o estágio desenvolvendo um trabalho planejado, criativo e com profissionalismo;
- Identificar as causas do fracasso escolar na alfabetização e pesquisar formas de enfrentamento desse fenômeno;
- Elaborar registros reflexivos das análises sobre as experiências realizadas durante os estágios;
- Compartilhar experiências por meio de apresentação dos trabalhos realizados nas intervenções.

## Ementa

Observação e análise de situações de ensino – aprendizagem direcionadas à alfabetização, que ocorre nos dois primeiros anos da etapa inicial do Ensino Fundamental. O fracasso escolar na alfabetização e suas causas. Acompanhamento e atuação em experiências educativas voltadas à alfabetização. Registro por meio de relatórios reflexivos.

## Bibliografia básica:

- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus. 2000.
- FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados. 2000.
- HERNANDEZ, F., VENTURA, M.A. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MORAIS, Regis de (Org.). **Sala de aula: Que espaço é esse?** Campinas: Papirus. 1986.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar, histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz. 1996.

## Bibliografia complementar:

- BAPTISTA, M. C. **Alfabetização e letramento em classes de crianças menores de sete anos**. In: *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente* [et al]. - Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 95-110 p. - (Didática e prática de ensino).
- FERNANDES, C. R. D. **Convergências e tensões nas políticas públicas de leitura**. In: *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente* [et al]. - Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 549-570 p. - (Didática e prática de ensino).
- FRANCHI, E. P. **Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita**. São Paulo. Cortez editora, 1988.
- GARCIA, R. L (org.). **A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática**. São Paulo: Cortez, 1996.
- KISHIMOTO, T. M. **Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação**. In: *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente* [et al]. - Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 134-155 p. - (Didática e prática de ensino).
- MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa: Do ensino fundamental ao ensino médio**. Campinas- SP: Papirus, 2001.
- MORAIS, A. G. de. **A pesquisa psicolinguística de tipo construtivista e a formação de alfabetizadores no Brasil: contribuições e questões atuais**. In: *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente* [et al]. - Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 21-37 p. - (Didática e prática de ensino).
- PICONEZ, S.C.B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez. 2002.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez. 2002.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA 2ª ETAPA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **Objetivos**

- Observar e analisar situações de ensino - aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental considerando as características do trabalho do professor das séries iniciais do ensino fundamental colocando em destaque as seguintes categorias: Planejamento, Avaliação, Indisciplina, Fracasso Escolar, PCN e Materiais Didáticos.
- Elaborar, planejar e desenvolver projeto de ensino;
- Compreender o estágio como um processo criador de investigação, explicação e intervenção da realidade.
- Articular questões teórico-metodológicas em uma perspectiva crítica nas diversas áreas de conhecimento.
- Realizar o estágio desenvolvendo um trabalho planejado, criativo e com profissionalismo;
- Identificar as causas do fracasso escolar e pesquisar formas de enfrentamento desse fenômeno;
- Elaborar registros reflexivos das análises sobre as experiências realizadas durante os estágios;
- Compartilhar experiências por meio de apresentação dos trabalhos realizados nas intervenções .

### **Ementa**

Observação e análise de situações de ensino - aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Projetos de ensino. Articulação entre as disciplinas relacionadas a aspectos teórico-metodológicos do curso. O fracasso escolar e suas causas. Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de experiências educativas escolares. Registro por meio de relatórios reflexivos.

### **Bibliografia:**

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papirus. 2000.

FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula.** Campinas: Autores Associados. 2000.

HERNANDEZ, F., VENTURA, M.A. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORAIS, Regis de (Org.). **Sala de aula: Que espaço é esse?** Campinas: Papirus. 1986.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar, histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: T. A. Queiroz. 1996.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez. 2002.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez. 2002.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR**

### **Objetivos**

- Observar o trabalho pedagógico da escola, possibilitando o conhecimento das atribuições inerentes ao pedagogo, no âmbito da escola pública;
- Observar e acompanhar os processos de gestão educacional em instituições públicas, que desenvolvam projetos educativos para Educação Básica;
- Refletir sobre a organização de propostas de intervenção na realidade escolar.
- Desenvolver a reflexão crítica de alternativas para o trabalho de gestão, em diferentes espaços educativos.

### **Ementa**

Observação e análise de situações de gestão educacional na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. O projeto político pedagógico da escola. A organização do trabalho educacional: linguagem, tempo e espaço. Organização do trabalho administrativo e pedagógico na escola. Gestão democrática e Participativa.

### **Bibliografia básica:**

- CATANANTE, B. R.. A política educacional em Mato Grosso do Sul - (1999 – 2002). 2008. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, SP, 2008.
- FERREIRA, N.S.C. (Org.). **Gestão democrática: atuais tendências, novos desafios**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2003.
- \_\_\_\_\_. Formação continuada e gestão da educação. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2001.
- GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu. (organizadores). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: Visões críticas**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1996.

### **Bibliografia complementar:**

- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 3.ed. São Paulo, Cortez, 1995.
- CAMARGO, P. E. B. de. Qualidade total na Educação e o Plano de Desenvolvimento Da Escola - PDE: verso e reverso da mesma moeda? In: SOUZA, Ana Aparecida Arguelho e FRIAS, Regina. (orgs.) **O processo educativo na atualidade: fundamentos teóricos**. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005.
- FERNANDES, M.D.E. **Políticas públicas em educação: a gestão democrática na Rede Estadual de Ensino em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2000.
- LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICE, José Luís (org.). **Liberalismo e educação em debate**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T.; MINTO, C.A. (Orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo, SP: Xamã, 2002.
- OLIVEIRA, D. A.; MERODO, A. (Orgs.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PARO, V. H.. **Administração escolar: introdução crítica**. 16. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo, SP: Ática, 2007.
- ROSA, M. da G.de. Plano Nacional de Educação. In: \_\_\_\_\_. **A história da educação através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- TRAGTENBERG, M. **Administração, poder e ideologia**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

## **23.5 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PARA ÊNFASE E APROFUNDAMENTO**

### **CURRÍCULO: TEORIAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS**

#### **Objetivos**

- Discutir os principais marcos teóricos do pensamento curricular;
- Analisar os processos de seleção, organização e distribuição do conhecimento escolar e as políticas de currículo;
- Analisar as políticas de currículo implementadas pelo Estado a partir da década de 1990 para a Educação Básica no Brasil e, em Mato Grosso do Sul;
- Analisar a relação entre currículo e diversidade a partir da segunda metade do século XX e início do século XXI.

### **Ementa**

Currículo: aproximação ao Conceito de Currículo. Teorias de Currículo: visão tradicional, crítica e pós-crítica. O Currículo como seleção cultural. O Campo do Currículo na Europa e Estados Unidos e sua influência no Brasil no século XX. Concepções Contemporâneas de Currículo. Política Curricular. Políticas de Currículo no Brasil a partir da década de 1990: pensamento, propostas e práticas curriculares. Organização do Conhecimento Escolar. Relação entre currículo e diversidade: sexualidade, gênero, etnia/raça e classe social. Currículo: Desafios e Perspectivas para a educação escolar.

### **Bibliografia básica:**

- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1982.
- GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SACRISTAN, J.G. (et al.) **Educar por Competências: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011..
- SACRISTAN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade – Uma introdução às teorias do currículo**. MG:Autêntica, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

- APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- CANDAU, Vera (org). **Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CHIZZOTTI, Antonio. Currículo por competência: ascensão de um novo Paradigma curricular. In: **Educação e Filosofia**. Uberlândia, v. 26, n. 52, p. 429-448, jul./dez. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/17644/9715>.
- FORQUIN, J.C. **Escola e cultura: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar (1987)**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.
- GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- KLIEBARD, H. M. Burocracia e Teoria de Currículo In: **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, pp.23-35, Jul/Dez 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/kliebard-tyler.htm>.
- MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.
- MACEDO, E. (Org.); LOPES, Alice Casimiro (Org.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2006. v. 1. 269 p.
- MOREIRA, A.F. **Currículo, Cultura e Sociedade**, São Paulo, Cortez, 1994.
- PACHECO, J. **Currículo: Teoria e Praxis**. Porto: Porto Editora, 2007.

## **GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **Objetivos:**

- Estabelecer relações entre a organização do trabalho na escola e a organização do trabalho no sistema capitalista;
- Conhecer as propostas educacionais do Estado de MS e suas concepções de organização e gestão da escola pública;
- Possibilitar a compreensão das relações administrativas e pedagógicas no interior do espaço escolar;
- Compreender a organização e a execução do trabalho pedagógico da escola.

**Ementa:**

Teorias da Administração. Princípios e normas fundamentais da administração pública. A Administração Pública no Brasil a partir da Constituição de 1988. Reforma do Estado e Gestão da Coisa Pública. Reformas Educacionais e Organização Administrativa do Ensino Brasileiro. Sistema e Sistema de Ensino. Teorias e práticas das organizações educacionais. A gestão educacional e o projeto político da escola. A organização do trabalho educacional linguagem, tempo e espaço. Organização do Trabalho Administrativo e Pedagógico na Escola. A Gestão Escolar e a Legislação Educacional: Gestão democrática e Participativa. Desafios e Perspectivas da Gestão Escolar: currículo, financiamento e avaliação.

**Bibliografia básica:**

- CATANANTE, B. R.. A política educacional em Mato Grosso do Sul - (1999 – 2002). 2008. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, SP, 2008.
- FERREIRA, N.S.C. (Org.). **Gestão democrática: atuais tendências, novos desafios**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2003.
- \_\_\_\_\_. Formação continuada e gestão da educação. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2001.
- GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu. (organizadores). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: Visões críticas**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1996.

**Bibliografia complementar:**

- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 3.ed. São Paulo, Cortez, 1995.
- CAMARGO, P. E. B. de. Qualidade total na Educação e o Plano de Desenvolvimento Da Escola - PDE: verso e reverso da mesma moeda? In: SOUZA, Ana Aparecida Arguelho e FRIAS, Regina. (orgs.) **O processo educativo na atualidade: fundamentos teóricos**. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005.
- FERNANDES, M.D.E. **Políticas públicas em educação: a gestão democrática na Rede Estadual de Ensino em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2000.
- LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICE, José Luís (org.). **Liberalismo e educação em debate**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T.; MINTO, C.A. (Orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo, SP: Xamã, 2002.
- OLIVEIRA, D. A.; MERODO, A. (Orgs.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PARO, V. H.. **Administração escolar: introdução crítica**. 16. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo, SP: Ática, 2007.
- ROSA, M. da G.de. Plano Nacional de Educação. In: \_\_\_\_\_. **A história da educação através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- TRAGTENBERG, M. **Administração, poder e ideologia**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

### Objetivos

- Compreender a inclusão escolar como momento provisório na educação, considerando a superação do termo a partir da normalidade das ações da equipe escolar, da família e da sociedade, para que assim, se possa praticar a justiça social e os direitos à educação que todos têm, com observação das especificidades da Educação Especial.
- Compreender o desenvolvimento histórico, social, legal e conceitual da Educação Especial, a fim de posicionar-se frente a inclusão/exclusão do Público Alvo da Educação Especial (PAEE);
- Analisar as estratégias e os dispositivos por meio dos quais foi se produzindo, historicamente, o fenômeno da exclusão social e, mais especificamente, da exclusão escolar;
- Desnaturalizar as concepções de normalidade e anormalidade que regem as práticas escolares, procurando reinscrevê-las no tempo histórico;
- Oferecer subsídios para uma reflexão crítica sobre o processo de escolarização do Público Alvo da Educação Especial (PAEE);
- Discutir e propor alternativas para o trabalho educacional com o Público Alvo da Educação Especial.

### Ementa

Desenvolvimento histórico, legal, social e conceitual da Educação Especial no Brasil. Educação Especial e inclusão escolar: concepções teóricas. Relação família e escola no processo de inclusão escolar. A inserção do Público Alvo da Educação Especial (PAEE) no espaço escolar. Atendimento Educacional Especializado (AEE).

### Bibliografia Básica

- GAIO, R.; MENEGHETTI, R. G. K. (Org.). **Caminhos pedagógicos da educação especial**. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
- JESUS, D. M. de et al. **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. 2. ed. Porto Alegre-RS: Mediação, 2009.
- MAZZOTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MITTLER, P. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2008.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

### Bibliografia Complementar

- ARAUJO, D. A. C. e outros. Para além da inclusão escolar: a práxis em uma abordagem histórico-cultural. In. PRADO, A. M. e outros (Org.). **Práxis Educacional, direitos fundamentais e política: perspectivas para o século XXI**. Curitiba-PR: CRV, 2011.
- CARNEIRO, M. A. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações**. Petrópolis-RS: Vozes, 2008.
- FERREIRA, W. B. Educação inclusiva: será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos? **Revista da educação especial**. Brasília, DF: MEC/SEESP. Ano 1, nº 01, out. 2005.
- JANNUZZI, G. **A luta pela educação do “deficiente mental” no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1995.
- LIMA, P.A. **Educação inclusiva e igualdade**. São Paulo: Avercamp, 2010.
- MANZINI, E. J. e outros (Org.). **Procedimentos de Ensino e avaliação em educação especial**. Londrina, PR: ABPEE, 2009.
- MARQUEZINE, M. C. e outros (Org.). **Tópicos de metodologia da pesquisa para educação especial**. Londrina, PR: ABPEE, 2009.
- PACHECO, J. e outros. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2007.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1999.

VYGOTSKI, L. S. **Fundamentos de defectologia**. Obras escogidas: tomo V. Madrid: Portugal: Visor, 1997.

## EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

### Objetivos:

- Fornecer aos alunos uma visão teórico-prática sobre modos, formas e processos educacionais existentes na sociedade que contribuem para a formação crítica do profissional da área da Educação, especialmente em campos que dizem respeito à formação para a cidadania do indivíduo e grupos socioculturais.
- Conhecer a natureza dos processos de educação Não-Formal do ponto de vista teórico e histórico-conjuntural e estratégias pedagógicas utilizadas pelos agentes mediadores daqueles processos no desenvolvimento de seus trabalhos;
- Discutir e analisar teorias e práticas de modos, formas e processos educacionais existentes na sociedade, e não vinculados à educação escolar;
- Estudar atividades educacionais desenvolvidas por instituições sociais: associações de classe, de gênero, de etnia, sindicato, entre outras categorias.
- Proporcionar a atuação em diferentes contextos da prática profissional seja ela em espaços escolares e não escolares como: creches, pré-escolas, escolas, empresas, ONGs, presídios, hospitais e entre outras;
- Viabilizar a criticidade sobre o processo educativo em suas dimensões: ética, política, cultural e social;
- Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino e aprendizagem em ambientes não formais de educação;
- Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.

### Ementa:

Conceitos e dimensões sócio-políticos na estrutura de ambientes de educação Não-Formal. Conhecimento teórico - prático para diferenciar a educação não formal da informal e formal, permitindo que percebam que o campo de trabalho do pedagogo é mais amplo e não se prende apenas aos espaços formais de Educação. Refletir sobre como são geridos e organizados os projetos informais, não-formais e não-escolares e as necessidades sociais de intervenções de empresas do terceiro setor que auxiliam na formação do cidadão. Conscientizá-los sobre os propósitos reformadores que contribuem para o funcionamento da sociedade e transformadores que visam uma atuação e postura crítica de transformação social. Apresentar e refletir sobre as dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais, projetos sociais; organização não governamental, pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços educativos não-formais. Postura e Ação do educado.

### Bibliografia básica:

- COOMBS, Philip, H. **A crise mundial da Educação**. São Paulo: Ed, Perspectiva, 1986.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- GOHN, M. G. M. **Educação não-formal e cultura política**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

### Bibliografia complementar:

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2003.

- AFONSO, A. J. Sociologia da Educação não-escolar: reatualizar um objecto ou construir uma nova problemática? In: Esteves, J. e Stoer, S.R.(Orgs.). **A Sociologia na Escola: professores, educação e desenvolvimento**. Porto; Afrontamento, 1992.
- CORTELLA, M. S. A contribuição da Educação Não-formal para a construção da cidadania. In: Von Simson. O.R.M. (Org.) **Visões Singulares, conversas plurais**. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2007, p.43-49.
- FERNADES, R.S. **Entre nós o Sol**: relações entre infância, cultura, imaginário e lúdico na Educação Não-Formal, Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2001.
- GOHN, Maria da Glória. **Os sem-terra, ONGs e Cidadania**: a sociedade civil brasileira na era da globalização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. **História dos movimentos e lutas sociais**: a construção da cidadania dos brasileiros. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Movimentos sociais no início do século XXI**: antigos e novos atores sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Mídia, terceiro setor e MST**: impactos sobre o futuro das cidades e do campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos pra quê?** 10 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- SIMSON, O.R.M. Von et al. (Orgs.). **Educação Não-Formal**: cenários da criação. Campinas, SP: Editora da Unicamp/ Centro de memória, 2001.

## EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

### Objetivos:

- Reconhecer a importância da história e da cultura indígena na formação do Estado brasileiro e sul-mato-grossense;
- Compreender o papel da educação escolar indígena, como forma de preservação da diversidade étnica, verificando o processo cultural de comunidades;
- Analisar culturas indígenas e suas relações com o processo histórico de formação da identidade nacional e suas implicações (políticas indigenistas) por meio da literatura, da lingüística e de outras áreas do conhecimento.

### Ementa:

Diversidade Étnica. Cultura e Sociedade e suas Interfaces. Natureza e Cultura. Identidade. História das Comunidades Indígenas do Mato Grosso do Sul. Parentesco, Cosmologia, Contato Interétnico. Conhecimentos Tradicionais, Arte Indígena. Saberes Indígenas e Manejo dos recursos naturais. Legislação e Educação Escolar Indígena Específica e Diferenciada. Temas e material didático para Educação Escolar Indígena.

### Bibliografia básica:

- AZANHA, G.. Sustentabilidade nas sociedades indígenas brasileiras. Campo Grande. **Tellus**, ano 5, abr.out. 2005.
- BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- BRAND, A. Formação de professores indígenas em nível superior. In: **QUAESTIO** – Revista de Estudos de Educação, Sorocaba, SP, vol. 8, n. 1, p. 73-82, maio 2006.
- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2003.
- VEIGA, J.; SALANOVA, A. (Orgs.). **Questões de educação escolar indígena: da formação do professor ao projeto de escola**./ Darlene Taukane... (et al). - Brasília: FUNAI/DEDOC, Campinas/ALB, 200

### Bibliografia complementar:

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**.

\_\_\_\_\_. MEC. **Referencial Curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília, MEC, 1998.

- CARNEIRO DA CUNHA, M.. **Cultura com Aspas**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009
- CARNEIRO DA CUNHA, M. (Org.) **História dos índios no Brasil**. São Paulo, Cia das Letras, Fapesp, SMC-SP, 1992.
- GRUPIONI, L. D. B. **Quem são, quantos são e onde estão os povos indígenas e suas escolas no Brasil?** Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena, MEC/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC, 2002.
- GRUPIONI, L. D. B.; VIDAL, L.; FISCHMANN, R. (Org.). **Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade**. São Paulo: EDUSP e UNESCO, 2001.
- LOPES DA SILVA, A.; GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **A temática indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- NASCIMENTO, A. C. **Escola indígena: palco das diferenças**. Campo Grande: UCDB, 2004.
- OLIVEIRA, R. C. de. **Do índio ao bugre: o processo de assimilação dos Terêna**. 2.ed. rev. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1976.
- PASCHOALICK, L. **A arte dos índios kaiowá**. Transformações e permanências, uma expressão de identidade e afirmação étnica. Dourados, Editora da UFGD. 2008. 112p.

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### Objetivos:

- Analisar as teorias que dão suporte à educação de jovens e adultos, contextualizando-as historicamente (aspectos econômicos e políticos).
- Discutir as críticas e as perspectivas atuais sobre a educação de jovens e adultos;
- Identificar os aspectos biopsicológico, político-social e cultural do aluno jovem e adulto.

### Ementa:

História da educação brasileira com apontamentos dos aspectos econômicos e sociais que contribuíram para as teorias e propostas da educação de jovens e adultos. O aluno jovem e adulto em seus vários aspectos: biopsicológico, político-social e cultural. Noções metodológicas de alfabetização de jovens e adultos. Experiências concretas de alfabetização (campanhas e programas). Educação de adultos em suas diferentes formas: educação popular, educação supletiva, educação permanente, educação na 3ª idade.

### Bibliografia básica:

- BRASIL. **Educação de jovens e adultos**. Brasília, DF: Ministério da Educação, SEED, 1999. Série de estudos Educação a distância - Salto para o Futuro.
- DI PIERRO, M. C. et alli. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Cadernos Cedes**, nº 55. Campinas: UNICAMP, 2001.
- FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

### Bibliografia complementar:

- BEISIEGEL, Celso de Rui. **Educação e sociedade no Brasil após 1930**. In: FAUSTO, Boris. **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo, DIFEL, 1986.
- BUFFA, Ester e NOSELLA, Paolo. **A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- GADOTTI, M. **Convite à Leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

- HADDAD, S. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In.: BRZEZINSKI, I. **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.
- NUNES, C. **Educar para a emancipação**. Florianópolis: Sophos, 2003.
- PICONEZ, S. C. B. **Educação escolar de jovens e adultos**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
- ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos: o desafio do final de século**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999. Série Cadernos de EJA, nº 05.
- SOARES, L. J. G. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. In.: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras – ALB, 2001.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

## EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: RAÇA/ETNIA E GÊNERO

### Objetivos:

- Ampliar o enfoque dos currículos escolares com a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana;
- Compreender os conceitos de raça e etnia e os fatores históricos, econômicos e sociais, que repercutem negativamente nas relações igualitárias dos grupos negros, índios, asiáticos e europeus que estão fora dos padrões estabelecidos pela ordem de uma supremacia étnico/racial;
- Evidenciar o racismo à brasileira e o mito da democracia racial, elaborando proposta de superação do preconceito e da discriminação, na perspectiva de construção de uma sociedade mais fraterna, pautada na tolerância e no respeito;
- Tematizar a questão do Gênero na educação

### Ementa:

História e cultura Afro-Brasileira e africana, no curso de formação de professores. Conceitos de raças e etnias. Reflexões acerca das relações raciais no mundo. Razões históricas, econômicas e culturais e as práticas de discriminação racial. A organização e a dinâmica da escola diferenciada. As ações afirmativas em educação e gênero.

### Bibliografia Básica:

- APPLLE, M.W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- AZEVEDO, E. **Raça** (Conceito e preconceito). 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- BORGES, E. et alli. **Racismo, Preconceito e Intolerância**. São Paulo: Atual, 2002.
- BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.
- BUTLER, J.. Variações sobre Sexo e Gênero: Beauvour, Wittig e Foucault. In BENHABIB, S. e CORNEEL, D (Org.). **Feminismo como Crítica da Modernidade. Releitura dos Pensamentos Contemporâneos do Ponto de Vista da Mulher**. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1987.

### Bibliografia complementar:

- BARBOSA, L. M. de A. & SILVA, P. G. **O pensamento negro em educação no Brasil**. São Carlos: UFSCar, 1997
- BRASIL. Lei 10 659 – Diretrizes Curriculares para Relação Étnico – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- FERREIRA, R. F. **Afro descendente: Identidade em construção**. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.
- GONZALEZ, L. & HANSENBALG, C. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco zero, 1982.
- IANNI, O. **Escravidão e Racismo**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
- LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade E Educação**, Petrópolis, Vozes, 1997
- \_\_\_\_\_. **Currículo, gênero e sexualidade** - Refletindo sobre o "normal", o "diferente" e o "excêntrico". Gefem, Revista Labrys, 2002.

MOURA, C.. **História do negro brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.  
 MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. 3. ed. Brasília. MEC, 2001.  
 RIBEIRO, Arilda (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte. Autêntica. 2000.

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

### Objetivos:

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

### Ementa:

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

### Bibliografia básica:

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf) Acesso em:15/10/2009.  
 FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.  
 QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004.

### Bibliografia Complementar:

VILHALVA, Shirley. **O Despertar do Silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.  
 CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.  
 STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez: abordagem geral**. Curitiba: FENEIS, 1995.  
 Skliar, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.  
 GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.”

## NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO

### Objetivo:

-Favorecer uma visão da ciência, da tecnologia, e suas relações com a educação na organização do trabalho na esfera produtiva em diferentes fases históricas;  
 - Discutir sobre as tecnologias da comunicação e da informação, como elemento consubstanciador da sociedade do conhecimento, bem como as impressões e traços que caracterizam as mudanças culturais na civilização contemporânea;  
 - Utilizar a Mídia, o computador, a TV, a Internet no desenvolvimento do trabalho didático na sala de aula e em outros espaços para produção do conhecimento;  
 - Debater sobre a mídia e os conteúdos na/da escola e a formação de cidadãos críticos;

- Discutir sobre a relação Educação e Informática em sala de aula e em outros espaços para a produção do conhecimento.

**Ementa:**

Educação Escolar e os computadores na sala de aula: a relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. Reflexões sobre Mídia: a TV, a Internet e o Vídeo. Uma proposta metodológica: os computadores e a mídia na sala de aula e os diferentes usos. Análise de software e de programas para uso na educação. O Uso da Internet, multimídia e hipertexto na sala de aula. Objetos de aprendizagem e seu uso pedagógico.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, M. E. B. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2002  
 BELLONI, M.L. **Educação a Distância**. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.  
 LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.  
 MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7ª ed., Campinas: Papirus, 2003.  
 VALENTE, J. A. (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2007

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, F.J. **Educação e informática: os computadores na escola**. São Paulo: Cortez editora, 2005  
 CARVALHO, P. S. **Interação entre humanos e computadores: uma introdução**. São Paulo: EDUC- Editora da PUC-SP, 2000.  
 DELORS, J (Org.) **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2003.  
 LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente**. 9ª ed. São Paulo: Cortez editora, 2006.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação on-line. In: SILVA, M. (org.). **Educação on-line: teorias, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002

MONTEIRO, M.I.N.L. Avaliação de software educativo. **Revista ECurriculum**, São Paulo, v. 1, n2, 2007. Disponível em <http://pucsp.br/ecurriculum>, acesso em 18/03/2009.

OLIVEIRA, L. M. P. **Educação a distância: novas perspectivas à formação de educadores**. In: MORAES, M. C. (Org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002. p. 91-104.

KENSKI, V.M. Gestão e uso das Mídias em Projeto de Educação a Distância. **Revista ECurriculum**, São Paulo, v.1, n.1, dez. – jul. 2005-2006. Disponível em: <http://pucsp.br/ecurriculum>, acesso em 22/03/2011.

## 23.6 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DE ESTUDOS INTEGRADORES

### SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR I

**Objetivos:**

- Oportunizar momentos de reflexão sobre temas relacionados à área educacional, com vistas à integração da proposta pedagógica do curso.

**Ementa:**

Seminário presencial para discussão de temas interdisciplinares relevantes na área da educação.

**Bibliografia básica:**

A bibliografia da disciplina será definida anualmente de acordo com os temas propostos pelo Colegiado do Curso.

## SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR II

**Objetivos:**

- Oportunizar momentos de reflexão sobre temas relacionados à área educacional, com vistas à integração da proposta pedagógica do curso.

**Ementa:**

Seminário presencial para discussão de temas interdisciplinares relevantes na área da educação.

**Bibliografia básica:**

A bibliografia da disciplina será definida anualmente de acordo com os temas propostos pelo Colegiado do Curso.

## 22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes para a avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília, DF, ago. 2004

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 5**. Brasília, DF, dez. 2005.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 3**. Brasília, DF, fev. 2006.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 1. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Brasília: CP, maio 2006.

LUCKESI, J.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. 3. Ed. Campinas: Papyrus, 1997.